



Luciney Martins/O SÃO PAULO

No Jardim Roseli, Região Belém, Dom Odilo Pedro Scherer cria a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, no domingo, 16

Cardeal Scherer cria mais 2 paróquias nas periferias de São Paulo

As Paróquias Santo Antônio de Pádua, no Parque Nações Unidas, Região Brasilândia, e Nossa Senhora do Carmo, no Jardim Roseli, Região Belém, foram criadas pelo Cardeal Scherer, respectivamente, no sábado, 15, e no domingo, 16.

Ambas estão confiadas aos cui-

dados pastorais da Ordem dos Clérigos Regulares, os Padres Teatinos.

Durante as missas de instalação das Paróquias, o Arcebispo Metropolitano deu posse aos párcos e disse que a missão de toda paróquia é cuidar da fé do povo, por meio do anúncio da Palavra,

de formações e de um processo catequético permanente; adorar a Deus, celebrando a fé para que as pessoas possam santificar-se; e testemunhar a fé mediante as boas obras e a vida dos fiéis de modo coerente com o Evangelho.

Páginas 10 a 13



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Fiéis e clérigos lotam a matriz na missa de instalação da Paróquia Santo Antônio de Pádua, Região Brasilândia, no sábado, 15

Encontro com o Pastor

Maria, na glória de Deus, é sinal de esperança e consolo para o povo peregrino

Página 2

Editorial

A deterioração das bases morais e institucionais fomenta as práticas de corrupção

Página 4

Comportamento

Os pais têm um lugar intransferível e não devem ceder aos impulsos dos filhos

Página 5

Espiritualidade

A vocação laical se realiza na comunhão com Deus e no serviço aos irmãos

Página 5

Arcebispo agradece aos diáconos pela disponibilidade em bem servir a Igreja

Página 3

Religiosos consagrados colaboram na edificação do mundo querido por Deus

Página 3

Curso de comunicação institucional aborda prevenção e respostas a crises na Igreja

Página 6

Maria: elevada ao céu em corpo e alma

Esta verdade do dogma da Assunção de Nossa Senhora, proclamado pelo Papa Pio XII em 1950, foi recordada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, nas missas solenes que presidiu em honra à padroeira do Seminário Propedêutico e da Faculdade de Teologia, na sexta-feira, 14, e da Catedral Metropolitana, no domingo, 16.

Página 9

Por que toda criança tem de brincar?

Em agosto, o Mês da Primeira Infância, a reportagem do **O SÃO PAULO** detalha como as brincadeiras tradicionais contribuem para o desenvolvimento infantil e o quanto é fundamental resgatá-las em meio a tanta tecnologia disponibilizada cada vez mais precocemente. Veja uma lista de simples atividades que pais e filhos podem realizar cotidianamente.

Página 7



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Um grande sinal apareceu no céu

Celebramos a Solenidade litúrgica da Assunção de Maria Santíssima ao céu em corpo e alma, e nos perguntamos: afinal, por quais motivos a Igreja coloca em destaque esse fato de nossa fé católica? Compreendemos bem que se trata de um privilégio especialíssimo concedido por Deus àquela que gerou o Filho de Deus para este mundo e se tornou a mãe do Salvador.

Temos nossa admiração por Maria, que mereceu esse privilégio único entre os humanos, pois somente ela foi a mãe do Salvador. E entre os humanos somente foi concedido a ela participar, logo após a sua morte para este mundo, da glória celeste em corpo e alma. Para os demais, nós incluídos, a participação, em corpo e alma, na glória de Jesus ressuscitado, permanece objeto de fé e de esperança. Mas o que significa e sinaliza a Assunção para nós?

Grandes e importantes são os seus ensinamentos e significados. Os textos litúrgicos da Solenidade são indicativos daquilo que a Igreja compreende

e ensina a respeito da Assunção de Maria ao céu. Na segunda leitura, São Paulo trata da Ressurreição de Jesus Cristo e da certeza de nossa ressurreição futura (cf. 1Cor 15,20-27). “Como em Adão todos morrem, em Cristo todos reviverão”. Portanto, a morte também não terá a última palavra sobre a nossa existência, mesmo devendo ainda esperar a plenitude da manifestação do Reino de Deus (v.23) para a nossa participação na Ressurreição de Cristo. O certo é que a própria morte será destruída: “O último inimigo a ser destruído é a morte” (v.26).

A primeira leitura, do Livro do Apocalipse, traz o anúncio esperançoso da vitória da Mulher e do Filho da Mulher sobre o Dragão, ou seja, de Cristo e da Igreja contra o inimigo de Deus e dos homens. No contexto histórico do Livro do Apocalipse, tratava-se da perseguição que o império romano movia contra os cristãos e a Igreja; e o “grande sinal” aparecido no céu devia encorajar os cristãos a permanecerem firmes e a não se intimidarem com as ameaças do terrível Dragão, dando-lhes a certeza da vitória final. No nosso contexto, isso diz respeito à luta cotidiana que temos de enfrentar todos os dias contra o “Dra-

gão”, que continua atuando no mundo, mas que não terá a última palavra sobre nossa existência e sobre a história deste mundo.

A ação do “Dragão”, a “serpente antiga” (cf. Ap 12,9), continua atual no mundo e disso há tantos sinais facilmente perceptíveis: a violência insana, a desordem moral, a corrupção econômica e política, as guerras, as injustiças opressoras, o desrespeito à dignidade e ao direito das pessoas, a indiferença e o egoísmo cegos, o ódio que mata... Tudo isso, certamente, não é sinal da ação de Deus. Além disso, estamos cercados de fragilidades por causa de nossa própria natureza imperfeita; apesar dos desejos de onipotência que possamos trazer em nós, nossa vida é um sopro e o desejo de felicidade nunca é plenamente realizado neste mundo. Enquanto uns sofrem, mesmo inocentes, outros riem e se fecham diante do sofrimento alheio. Será que isso vai continuar sempre assim? Não haverá nunca superação para o que limita e até frustra a vida?

“Um grande sinal apareceu no céu”. Olhando para Maria, elevada à glória de Deus, a fé da Igreja responde: Sim, haverá superação, há esperança segura. Maria, na glória de Deus, é “sinal

de inabalável esperança e consolo para o povo peregrino. Ela é o primeiro fruto da Redenção realizada plenamente e a imagem da Igreja chamada à glória” (Prefácio da Missa). O que a Igreja afirma a respeito da Assunção de Maria ao céu não diz respeito apenas aos cristãos, mas é um grande sinal de Deus também para a humanidade inteira, que busca, luta, sofre e aspira à superação plena de seus males e deseja a plenitude da vida. Em Maria, Deus deu um sinal daquilo que todos poderão conseguir pela graça e misericórdia divinas.

O Concílio Vaticano II, na constituição dogmática *Lumen gentium*, sobre a Igreja (capítulo VIII), trata do papel de Maria na vida de Cristo e da Igreja. Glorificada no céu em corpo e alma, Maria nos recorda de que devemos “estar atentos às coisas do alto”, mas não de braços cruzados; ela nos deu o exemplo de dedicação a Deus e ao próximo e nos orienta e encoraja a “fazermos tudo o que Jesus mandou” (cf. Jo 2,5), envolvendo-nos em toda obra boa, para que apareçam os sinais do Reino de Deus. Ela é a Mãe e Intercessora junto de Deus, para que todos os seus filhos também participem um dia da glória de Jesus ressuscitado.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



Dom Odilo agradece o serviço dos diáconos à Igreja

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Paróquia São João Batista do Brás, na Região Belém, na noite da quinta-feira, 13, por ocasião da comemoração do padroeiro dos diáconos, o mártir São Lourenço, cuja memória litúrgica é celebrada em 10 de agosto.

Participaram da missa os diáconos permanentes da Arquidiocese. A Eucaristia foi concelebrada pelo Cônego Celso Pedro da Silva, Presbítero Referencial que acompanha o diaconato na Arquidiocese e Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, da mesma Região Episcopal, e pelo Padre Paulo Lino, Vigário Paroquial da mesma Paróquia.

DIÁCONOS PARA A CARIDADE

Na homilia, Dom Odilo expressou profundo apreço e gratidão pelo trabalho desenvolvido pelos diáconos. O Arcebispo destacou o equilíbrio e a força pastoral que representam nas paróquias e comunidades da Arquidiocese.

“O serviço e a presença de vocês são importantes e preciosos para a Igreja. O Papa Francisco definiu isso de ma-



Cardeal Scherer com os diáconos permanentes na Paróquia São João Batista do Brás

neira bonita, dizendo que é o ministério do serviço, da caridade”, afirmou o Cardeal. Ele ressaltou a atuação diaconal no cuidado aos doentes, pessoas em situação de vulnerabilidade e refugiados, bem como na liturgia, frisando que essa dedicação ajuda a animação pastoral e impulsiona o autêntico testemunho da fé.

Aprofundando a reflexão sobre o chamado ministerial, Dom Odilo utilizou a figura do profeta Ezequiel para ilustrar a necessidade de uma existência profética no mundo atual. Ao recordar os 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis e a memória de Santa Dulce dos Pobres – cujas obras o Arcebispo visitou recentemente em Salvador (BA)

–, ele exortou: “A nossa vida deverá ser sinal. Brilhe a nossa luz”.

Dom Odilo destacou que a vida ministerial também se torna profecia mediante o testemunho vivo das obras de misericórdia. “Sem a caridade, a nossa fé é vazia. Nossa celebração é um rito vazio se não estiver permeada pela caridade, que é a extensão do que celebramos no altar”, instruiu.

SERVIÇO

A dimensão do serviço sublinhada pelo Arcebispo encontra eco imediato na vivência pastoral dos diáconos. Para o Diácono Pedro Ernesto dos Santos Junior, 55, Assistente Pastoral na Paróquia São João Batista do Brás

e Vice-Diretor do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, a vocação se resume à palavra serviço.

Ordenado em dezembro de 2021 por Dom Odilo, o Diácono Pedro atesta que sua missão é pautada pelo amor e pela atenção aos mais necessitados. “Para mim, o diaconato é a configuração a Cristo Servidor e a resposta diária à vontade de Deus, vivida por meio de orações contínuas e da esperança na salvação”, frisou.

O Diácono Marcel Alves Martins, 42, Assistente Pastoral na Paróquia São Miguel Arcanjo, no Jardim da Conquista, Região Belém, partilha dessa mesma premissa. Com quase seis anos de ordenação, ele ensina ativamente em sua comunidade que “o diácono é um sinal visível do Cristo servidor”.

Para o Diácono Marcel, a celebração com o Arcebispo é vital para fortalecer a unidade clerical. “A rotina intensa pode nos levar a pensar que estamos sós, mas celebrar juntos nos recorda de que pertencemos a um corpo. O desejo e o esforço que Dom Odilo faz para estar conosco reafirmam essa comunhão, que une profundamente o diácono ao seu bispo”.

A exemplo de Maria, consagrados devem ajudar a construir o mundo conforme a vontade de Deus

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 15, no terceiro dia do tríduo da padroeira da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, a missa das 12h, presidida pelo Cardeal Odilo Scherer, foi também celebrada na intenção pela vocação à vida consagrada, como reza a Igreja no Brasil na 3ª semana de agosto, o Mês das Vocações.

No começo da missa, que teve entre os concelebrantes Dom Edilson de Souza Silva e Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispos Auxiliares da Arquidiocese de São Paulo, Dom Odilo rogou a intercessão da Virgem Maria, “a consagrada por excelência”.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano sublinhou que, olhando para Nossa Senhora elevada ao Céu, “todos somos convidados a nos alegrarmos, porque é um grande sinal para a humanidade. Aquilo que Deus já fez por ela, também promete para todos nós: a salvação em plenitude, a participação final na glória de Deus”.

MARIA: MODELO PARA OS CONSAGRADOS

Dom Odilo recordou que Maria foi fiel à vocação e missão que recebeu de Deus e que nela devem se inspirar os religiosos consagrados, sendo, por meio de seu testemunho de vida, “o grande sinal do Evangelho, sinal das escolhas de Deus no meio da humanidade e na Igreja”.



Consagrados participam da missa na Catedral da Sé

Diante do atual projeto de um “mundo construído sem Deus” – em alusão à imagem da torre de Babel mencionada pelo Papa Leão XIV na encíclica *Magnifica Humanitas* – Dom Odilo sublinhou que a vida consagrada tem a grande missão de ajudar a edificar o mundo conforme a vontade de Deus.

“Convido os religiosos e as religiosas, cada um segundo o seu carisma, a contribuírem com a Igreja e com a humanidade. Talvez com pequenos projetos, com a humildade e simplicidade da sua vida, mas sempre centrados em Deus, um projeto que tem futuro e que traz esperança”, exortou o Arcebispo.

COMPROMISSO COM A MISSÃO DA IGREJA

Na parte final da missa, a Irmã Inês da Costa Camargo, coordenadora do regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), manifestou a alegria dos religiosos em participar da celebração na festa da padroeira da Catedral da Sé, e ressaltou que todo consagrado tem o compromisso de seguir o Filho de Maria, “o Cristo pobre, obediente e casto”. Também sublinhou que, olhando para Nossa Senhora, é possível acreditar em um mundo de paz. “Ela é exemplo de que a nossa entrega diária não é em vão e de que o Reino de Deus começa aqui, onde a missão acontece”.

Dom Márcio Antonio, que também é Bispo Referencial para a Vida Consagrada na Arquidiocese, disse alegrar-se em ver representantes de diversos carismas participando da missa. Ele assegurou que a Arquidiocese está sempre disposta a dialogar com as congregações e a ajudar em seus processos de discernimento e missões.

Participante da missa, a Irmã Marlúcia do Socorro Cascaes da Costa, 61, da Congregação das Missionárias de Maria Xaverianas, com atuação na animação vocacional na Região Brasilândia, comentou que todas as vocações nascem, crescem e dão frutos a partir da conexão com o Senhor, e isso ocorre por meio da oração e da busca da Palavra de Deus.

(Colaborou: Juliana Fontanari, jornalista e membro da Pascom Brasil)

ATOS DA CÚRIA

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 12/08/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da Paróquia **Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Souza, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reve-**

rendíssimo Padre Rafael de Araújo Nolli, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 12/08/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da Paróquia **Nossa Senhora Mãe de Deus**, no bairro Vila Albertina, Decanato São Pedro, Re-

gião Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Frank Antônio de Almeida**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 12/08/2026, foi nomeado e

provisionado como **Administrador Paroquial** da Paróquia **Santa Francisca Xavier Cabrini**, no bairro Campos Elísios, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Bruno Muta Vivas**, até que se **mande o contrário**.

Editorial

A corrupção: uma ameaça moral e institucional

Pesquisas de opinião pública, no primeiro semestre de 2026, indicaram que os quatro problemas que mais afligem a população brasileira atualmente são a segurança, a saúde, a corrupção e a economia. Assim, nos *Cadernos Fé e Cidadania*, o jornal O SÃO PAULO está fazendo uma série sobre tais problemas, abordados à luz da Doutrina Social da Igreja. Já foram publicadas edições referentes à saúde, à segurança e, mais recentemente, sobre o combate à corrupção (edição de 12 de agosto, que pode ser vista em <https://curt.link/ipZle>).

A Transparência Internacional registrou no último ano a pior percepção global de corrupção em mais de uma década. O fenômeno não se confina ao Brasil nem aos países pobres. Em democracias consolidadas, como Estados Unidos, Reino Unido e França, a sociedade percebe cada vez mais o crescimento da corrupção, que nelas não é meramente um problema de agentes desonestos. É sinal

da deterioração das bases morais e institucionais da vida pública. Seus denominadores comuns são o enfraquecimento deliberado dos mecanismos de fiscalização, as ameaças ao espaço cívico, a hostilidade contra a imprensa livre e todos os mecanismos sociais de acompanhamento e restrição do poder político.

A corrupção viola os direitos humanos porque impede o Estado de cumprir suas funções sociais, tais como garantir segurança, educação e saúde. Em um país que luta para conter seu déficit público, cada real desviado subtrai recursos que deveriam ser canalizados para o bem de todos. Os mais atingidos são os vulneráveis – para eles, a corrupção se torna pobreza concreta que poderia ter sido prevenida. Ela gera também desconfiança na vida pública, ressentimento e raiva.

Desse contexto de ressentimento, emergem líderes populistas que se apresentam como únicos capazes de “limpar” a corrupção. Representam uma tentação compreensível: alguém

absolutamente confiável que castigará aproveitadores e garantirá que o dinheiro público chegue aos necessitados. Mas o populismo, por dinâmica própria, apresenta-se como confiável aos seguidores enquanto faz conchas nos bastidores. Deslegitima tribunais, imprensa e aquelas organizações sociais que a Doutrina Social da Igreja denomina “corpos intermediários” – precisamente aqueles que poderiam limitar os abusos dos poderosos. O padrão é recorrente: persegue corrupção dos adversários com ferocidade, mas pratica benevolência com os aliados. Assim que estes são investigados, o entusiasmo anticorrupção misteriosamente arrefece. Procurar salvação em líderes promesseiros é trocar um mal por outro. A Igreja tem algo essencial a dizer: restaurar a legalidade pode implicar denúncias e prisões, mas exige muito mais do que isso para se realizar.

A corrupção é sistêmica. Propostas centradas apenas em condenar corruptos, sem fortalecer instituições,

frequentemente fracassam quando os aliados do poder se veem investidos. Além disso, seu combate exige reforma moral e fortalecimento institucional simultâneos. No campo institucional, implica fortalecer tribunais independentes, parlamentos plurais, imprensa livre e idônea. Mas, como lembrava Bento XVI, na Conferência de Aparecida, as reformas estruturais são necessárias, mas precisamos de pessoas moralmente íntegras para realizá-las. Lembrando São João Paulo II, o Pontifício Conselho Justiça e Paz (hoje integrado ao Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral), em um memorável estudo sobre o combate à corrupção, de 2006, observa que a corrupção brota de lacerações em uma “ecologia humana” entendida como o ambiente moral em que as pessoas se desenvolvem. Se a família não forma, se a justiça avança lentamente, se as escolas não emancipam, se as condições de vida são degradadas, não se pode garantir essa base moral que impede a prática da corrupção.

Opinião

A Economia da Ilusão: quando bilhões deixam de construir riqueza

ROBERTO VERTAMATTI

Existe uma pergunta que acompanha a Ciência Econômica desde seus primórdios: por que algumas nações enriquecem enquanto outras permanecem presas ao baixo crescimento, à pobreza e às desigualdades?

Há um ponto sobre o qual praticamente todos os economistas concordam: nenhuma sociedade prospera sem criar riqueza.

Criar riqueza não significa apenas movimentar dinheiro. Significa transformar trabalho, conhecimento, tecnologia, investimento e inovação em produtividade. É essa transformação que amplia a renda e eleva a qualidade de vida da população. Nenhuma nação encontrou prosperidade na sorte. Todas compreenderam que riqueza se constrói. Não se sorteia.

É sob essa perspectiva que merece reflexão o crescimento extraordinário das apostas esportivas no Brasil. Não se trata de condenar uma atividade legal nem de questionar a liberdade individual. O problema surge quando uma parcela crescente da renda das famílias deixa de financiar atividades capazes de ampliar a capacidade produtiva do País e passa a alimentar um mercado cuja principal característica é redistribuir recursos, e não criar riqueza.

Quando uma empresa investe em



uma nova fábrica, quando um agricultor incorpora tecnologia ou quando uma indústria desenvolve uma inovação, toda a sociedade se beneficia. Nas apostas, o mecanismo é diferente. O dinheiro muda de mãos, mas a capacidade produtiva da economia permanece praticamente inalterada. Há intensa movimentação financeira, porém pouca criação de riqueza.

Segundo dados apresentados pelo Banco Central à CPI das Apostas, esse mercado movimenta entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões por mês. Cada real destinado às apostas deixa de financiar a educação dos filhos, a forma-

ção de poupança e investimentos capazes de ampliar a produção nacional.

Na Economia, isso é conhecido como custo de oportunidade. O problema não é apenas o dinheiro que entra nas plataformas de apostas. É o investimento que deixa de existir.

A preocupação torna-se ainda maior na medida em que estudos do Banco Central indicam que parcela significativa desses recursos provém das famílias de menor renda. Quando famílias com orçamento limitado comprometem parte da renda em busca de um ganho improvável, reduzem sua capacidade de poupança.

Nunca a publicidade das apostas esteve tão presente no cotidiano dos brasileiros. Quase nunca mostra que, estatisticamente, a imensa maioria perde.

A Economia Comportamental demonstra que as pessoas tendem a superestimar acontecimentos raros quando estes despertam forte apelo emocional.

Não se trata, portanto, de defender a proibição das apostas. Mercados clandestinos costumam produzir efeitos ainda mais nocivos. O verdadeiro desafio consiste em regulamentar o setor, proteger menores de idade e ampliar a educação financeira da população.

Ao final, permanece uma pergunta inevitável: que modelo de desenvolvimento desejamos para o Brasil? Uma economia que estimule investimento, inovação, produtividade e formação de capital ou uma sociedade que transfere parcela crescente da renda das famílias para atividades incapazes de ampliar sua capacidade produtiva?

A história econômica não deixa dúvidas. Nenhuma nação construiu sua prosperidade apostando. O Brasil encontra-se diante da mesma escolha. A riqueza nunca foi fruto do acaso, sempre foi consequência do trabalho e da capacidade humana de criar valor.

Roberto Vertamatti, vice-presidente de Economia da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), conselheiro da Associação Nacional de Executivos (Anefac), PhD em Administração pela Florida Christian University (FCU)

Comportamento

Quando a desordem se instaura

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Vejo com bastante preocupação o crescimento exponencial da desordem no seio da família.

É bem verdade que se olharmos rapidamente para a infância ao longo dos séculos, encontraremos poucos relatos sobre essa fase da vida na Antiguidade e uma visão da criança como miniatura de adultos na Idade Média. Sendo a taxa de mortalidade infantil altíssima naquela época, as famílias pouco se apegavam às suas crianças já que havia chances elevadas de as perderem. Não havia grande conhecimento sobre as características próprias da infância e, desse modo, crianças eram, logo que possível, introduzidas no ritmo de vida adulto, prestando serviços e vivendo sob um regime familiar patriarcal exigente. Já aos 7 anos, a maioria tinha obrigações reais: trabalhar no campo, cuidar dos irmãos, aprender um ofício, enfim, o tempo de infância era reduzido e mal compreendido.

Essa realidade foi se modificando ao longo da história, e a Igreja teve papel importante na mudança da visão sobre a infância, uma vez que, no Evangelho, o próprio Cristo tratava a pequenez das crianças como modelo de pureza e pré-requisito para o céu. Consolidou-se a prática do Batismo infantil, surgiram os colégios e a infância foi ganhando, gradativamente, uma outra forma de ser vista.

Atualmente, sabemos com clareza a relevância da infância na formação da pessoa e temos conhecimento de sobra a respeito do desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos. Ocorre que, fugindo de um cenário realmente triste e inadequado, no qual crianças não eram sequer compreendidas em suas necessidades básicas de desenvolvimento, viemos parar em um verdadeiro Reinado da Infância. Se antes tínhamos crianças que temiam seus pais, que tremiam somente de imaginar os castigos que receberiam diante das “artes” que cometessem, que talvez fossem tratadas com rispidez, sendo xingadas por erros naturais da idade, hoje temos pais que temem os filhos, que recebem ordens deles, que são xingados, agredidos com ta-

pas e pontapés por crianças pequenas que nem sequer têm noção da gravidade do que estão fazendo.

Ouçó diariamente relatos de pais e mães que temem os escândalos das crianças diante das frustrações e, por isso, as evitam de todo modo. Que levam pontapés dos pequenos quando dizem um não e, calmamente, explicam que isso é errado e o comportamento se repete e repete. Que têm pratos e talheres arremessados, caso os filhos não possam escolher o que querem comer... É comum constatar os juntos, em mentoria, que os pais se sentem impotentes e inseguros diante desses pequenos seres que tanto precisam da segurança e limites dos adultos que são por eles responsáveis.

Adultos de “vilões” da infância tornaram-se réus dela, e o pior: crianças sem direção tornam-se déspotas, pequenos reizinhos que impõem ao mundo seus desejos imaturos, seus comportamentos inadequados, tornando-se rapidamente “mal-vindos” em diferentes ambientes, uma vez que não conseguem se adequar minimamente a eles. É evidente que os pequenos, novamente, assim como há séculos, são as maiores vítimas de tudo isso – se antes eram vítimas de atitudes autoritárias e desmedidas de adultos que ignoravam a realidade da infância, hoje são vítimas de atitudes permissivas e atabalhoadas de adultos inseguros e confusos, graças ao excesso de informações e conhecimentos que são oferecidos de modo incoerente e confuso.

Perdeu-se a hierarquia – pais não se posicionam como os adultos da espécie, aqueles responsáveis por orientar e conduzir os pequenos pelo caminho de aprender a SER PESSOAS, de aprender a viver. Ao contrário, levam essa missão como se ela fosse se realizar por osmose – “deixe crescer que se tornará uma pessoa de bem”. Isso é um enorme engano.

É urgente resgatarmos a ordem: pais ocupando seu lugar necessário e intransferível de serem verdadeiras autoridades na vida dos filhos, e filhos exercendo o seu direito de serem crianças e, por isso mesmo, cuidados, protegidos de seus impulsos, ensinados a chegarem ao máximo de seu potencial.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

Não repassar as ‘novenas por celular’ é pecado?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria da Silva, de Santo André (SP), está preocupada. Ela conta ter recebido uma mensagem no celular, dizendo que teria de fazer uma novena e repassar a mensagem para outras pessoas. “Se eu não repassar a novena, estarei pecando?”

Minha irmã: venha de onde vier a mensagem – encontrada debaixo da sua porta, entregue pelo Correio, divulgada nas redes sociais – nenhuma dessas orações e novenas são dogmas de fé, nem são práticas que, se forem obedecidas, acarretam castigo para quem as recebe.

A verdadeira oração é aquela que brota do nosso coração e na qual dizemos a Deus as nossas necessidades, pedimos socorro, agradecemos, louvamos a Deus. Oração não é para ameaçar, oração não é para pôr medo nas pessoas.

Outra coisa, minha irmã: não existe oração de poder, oração de cura, oração disso ou daquilo. Oração é conversa com Deus e quanto mais simples, quanto mais vinda do coração, melhor. E nessa conversa simples, diga a Deus o que vai bem e o que não vai bem. Cuidado também com aquelas orações em que dizemos para nós mesmos: “Eu quero, eu posso, eu faço!” Se você é quem manda, então para que incomodar a Deus?

Espiritualidade

A vocação laical na Igreja: espiritualidade, missão e testemunho



DOM CÍCERO
ALVES DE FRANÇA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

A vocação laical encontra seu fundamento no sacramento do Batismo, pelo qual o ser humano é incorporado a Cristo e inserido no mistério da Igreja. Pelo Batismo, todos os fiéis participam da dignidade e da missão de Cristo, sacerdote, profeta e rei. Assim, a vocação do cristão leigo não pode ser compreendida como uma condição meramente passiva ou auxiliar, mas como uma autêntica forma de participação na missão evangelizadora de todo o Povo de Deus.

O Concílio Vaticano II afirma que os leigos, “incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e feitos participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética

e régia de Cristo”, exercem na Igreja e no mundo a missão própria de todo o povo cristão (*Lumen gentium*, 31). Essa participação manifesta-se de modo particular na índole secular da vocação laical. Os fiéis leigos são chamados a buscar o Reino de Deus “tratando das coisas temporais e ordenando-as segundo Deus” (*Ibidem*).

A secularidade, portanto, não representa afastamento de Deus, mas o lugar concreto no qual o leigo vive sua comunhão com Cristo e realiza sua missão. A família, o trabalho, a cultura, a política, a economia e as diversas relações sociais tornam-se espaços de testemunho e de santificação. A vida cotidiana, iluminada pela fé, é assumida como lugar teológico e caminho de realização da vocação cristã.

A espiritualidade do cristão leigo nasce da unidade entre fé e vida. O Concílio ensina que os leigos devem “unir estreitamente a sua vida humana com a fé” e reconhecer, nas atividades ordinárias, uma oportunidade de colaboração com a obra criadora e redentora de Deus (*Apostolicam actuositatem*, 4). Desse modo, a espiritualidade laical não se limita às práticas

religiosas, embora a oração, a Palavra de Deus, a Eucaristia e os demais sacramentos sejam fundamentais. Ela se expressa também na vivência responsável das tarefas cotidianas, no exercício da profissão, no cuidado com a família e no compromisso com a justiça e a caridade.

A exortação apostólica *Christifideles laici* recorda que “a vocação dos fiéis leigos à santidade implica que a vida segundo o Espírito se exprima de modo peculiar na sua inserção nas realidades temporais e na sua participação nas atividades terrenas” (n. 17). A santidade laical é, portanto, uma santidade vivida no coração do mundo. O leigo é chamado a testemunhar Cristo não fugindo das realidades humanas, mas transformando-as a partir do Evangelho. Essa missão exige formação humana, espiritual, doutrinal e pastoral. A formação permite que os leigos reconheçam a própria identidade e exerçam com maturidade sua corresponsabilidade na vida da Igreja. Como afirma a *Christifideles laici*, a formação dos fiéis leigos deve favorecer “a unidade coerente da sua vida” (n. 59), superando a separação entre

a fé professada e as escolhas concretas da existência.

Vale recordar o saudoso Papa Francisco, que insistia na necessidade de reconhecer a presença ativa dos leigos na missão eclesial. A Igreja necessita de leigos que assumam sua vocação com responsabilidade, criatividade e espírito missionário. Na exortação *Evangelii gaudium*, o Pontífice recorda que todos os batizados são chamados a ser “discípulos missionários” (n. 120), pois o anúncio do Evangelho é responsabilidade de todo o Povo de Deus.

A vocação laical revela, assim, que a Igreja está presente no mundo por meio da vida e do testemunho de seus fiéis. Sua espiritualidade realiza-se na comunhão com Deus e no serviço aos irmãos, fazendo da própria existência uma expressão concreta do Reino. Esta realidade vocacional é, portanto, um chamado à santidade e à missão. Ao viver o Evangelho nas realidades temporais, o cristão leigo contribui para a renovação da Igreja e para a transformação da sociedade, testemunhando que a fé não afasta o ser humano do mundo, mas o envia ao mundo como sinal da presença salvadora de Cristo.

PROMOVIDA PELA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO E PELO REGIONAL SUL 1 DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, FORMAÇÃO *ON-LINE* REÚNE PARTICIPANTES DE TODO O PAÍS

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Oferecida na modalidade *on-line*, a formação reúne cerca de 350 inscritos de diversas partes do Brasil e tem como objetivo capacitar agentes e comunicadores eclesiais para prevenir, reconhecer e responder com competência, prudência e fidelidade às crises institucionais, à luz da missão evangelizadora da Igreja. Participam assessores de comunicação, presbíteros, religiosos, jornalistas católicos, membros de comissões de comunicação, canonistas e agentes de pastoral.

Na abertura do curso, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da FACDCSP, ressaltou que a proposta nasceu de situações concretas enfrentadas pelas instituições eclesiais e destacou a importância de uma comunicação adequada nos momentos de crise. Segundo ele, quando a comunicação é “mal feita, equivocada ou não feita”, abre-se espaço para narrativas que podem prejudicar as instituições. “Por isso é tão importante que haja sabedoria na gestão da comunicação em momentos de crise”, afirmou.

Em nome do Regional Sul 1 da CNBB, o Padre Luís Fernando da Silva, Secretário-executivo, transmitiu a mensagem de Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e Presidente do Regional, que salientou que preparar-se para situações de crise não significa simplesmente proteger a imagem institucional, mas “agir com verdade, responsabilidade, serenidade e discernimento, preservando as pessoas, as relações e a credibilidade da instituição”. Na Igreja, acrescentou, a comunicação “não é apenas estratégia, é também serviço à verdade, à comunhão e à missão”.



Dom Valdir José, Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, ministra a aula inaugural

A aula inaugural, com o tema “Os desafios da evangelização na era da inteligência artificial”, foi proferida por Dom Valdir José de Castro, Bispo de Campo Limpo (SP), Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e membro do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé.

Dom Valdir partiu da evangelização como missão própria da Igreja para situar a comunicação para além do simples emprego de meios e técnicas. Entre os desafios atuais, apontou a necessidade de cultivar um estilo cristão de presença no ambiente digital, marcado por uma comunicação honesta, responsável e respeitosa, e de recuperar a “sabedoria do coração” diante de um tempo que corre o risco de ser “rico em técnica e pobre em humanidade”.

O Bispo destacou ainda uma comunicação “desarmante” e “desarmada”, marcada pela mansidão e proximidade; o compromisso com a verdade diante da desinformação potencializada pela inteligência artificial;

Também ressaltou que a presença eclesial no ambiente digital deve superar iniciativas meramente individuais. Em vez de “*influencers* individuais”, os cristãos são chamados a ser “tecelões de comunhão”, agindo como comunidade. Abordou, ainda, a formação para o senso crítico, especialmente dos jovens, o uso de uma linguagem evangélica e a integração entre as experiências presenciais e digitais.

Ao agradecer a Dom Valdir pela conferência realizada, o Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação, falou sobre os desafios éticos da evangelização no contexto da digitalização e da inteligência artificial. Retomou especialmente a comunicação como serviço à comunhão, ressaltando que comunicar não consiste apenas em difundir ideias, mas em “estabelecer relacionamentos e gerar comunhão”, inclusive por meio de uma presença pessoal coerente, evangelizadora, ética e cristã.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você **.com.br**

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos

Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Mais de um milhão de cópias vendidas

SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,00
POR: R\$ 27,90

A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60

NOVIDADE

O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90

ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: **(11) 3105-7198 / 98459-5171** ou acesse: **www.livrarialoyola.com.br**

Brincar ‘é coisa séria’ para o desenvolvimento da criança

NO MÊS DA PRIMEIRA INFÂNCIA, O SÃO PAULO MOSTRA QUE AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS CONTRIBUEM PARA A EVOLUÇÃO INFANTIL E QUE É FUNDAMENTAL RESGATÁ-LAS EM MEIO A TANTAS TECNOLOGIAS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A casa da influenciadora digital Tamilles Lima foi o primeiro parque de diversões explorado pelo filho, Miguel Ângelo, 4 anos. Entre as brincadeiras de que ele mais gosta estão aquelas que propõem o desafio de descobrir se determinado objeto se manterá boiando dentro da água e as que o convidam a adivinhar o que está escondido dentro de uma caixa.

As atividades propostas pela mãe não têm apenas o objetivo de entreter o menino, mas, sobretudo, de contribuir para o seu desenvolvimento ainda na primeira infância.

Com uma rotina de atividades estabelecida, Tamilles busca estimular o desenvolvimento do filho diante de cada nova necessidade. Ao O SÃO PAULO, ela contou que, por volta dos 2 anos de idade, Miguel apresentava um pequeno atraso na fala. Com a realização de atividades voltadas a esse sentido, ele teve melhora em poucas semanas.

Outro aspecto destacado pela influenciadora é que, graças às brincadeiras, o filho ingressou na escola já sabendo falar e escrever o alfabeto e os números. Também conhecia todas as formas geométricas e as cores, inclusive em inglês, além de já saber escrever o próprio nome.

“Sempre digo que crianças aprendem melhor brincando. Não é preciso ter brinquedos caros. Quando brincamos com nossos filhos, ajudamos no aprendizado, fortalecemos o vínculo entre nós e contribuimos para o desenvolvimento da criatividade, da comunicação e das habilidades sociais. Brincar é um gesto de amor”, salientou Tamilles.

CUIDADOS COM A PRIMEIRA INFÂNCIA

Instituído pela Lei Federal nº 14.617/2023, o Mês da Primeira Infância, também chamado de Agosto Verde, convida a sociedade brasileira a refletir sobre a importância da atenção integral a gestantes, bebês, crianças até os 6 anos de idade e suas famílias.

Uma das estratégias para garantir o desenvolvimento infantil desde os primeiros anos de vida está na valorização das mais diferentes formas de brincar. Segundo Gabriela Moura, profissional de Educação Física e especialista em Desenvolvimento Infantil, “a brincadeira é o jeito que a criança conhece o mundo”.

“É brincando de faz de conta, por exemplo, que a criança aprende a ser criativa, estimula a imaginação, aprende a resolver problemas e, ao mesmo tempo, aprende a nomear e controlar as próprias emoções. Indo mais além, quando a criança brinca com outro par, ela começa a desenvolver habilidades sociais, como dividir, esperar a vez, conversar, negociar e até resolver



Fotos: Arquivo pessoal

Tamilles sempre programa atividades lúdicas para o filho, Miguel; Hyrlla incentiva que o pequeno Otto tenha contato com livros

pequenos conflitos. Brincar é natural, não precisa de roteiro ou brinquedos caros, apenas paciência, liberdade de imaginação e espaço para a criatividade de fluir”, apontou a especialista.

MAIS BRINCAR, MENOS TELAS

Refletir sobre o brincar em uma era marcada cada vez mais pelo uso da tecnologia exige, conforme explicado por Gabriela, entender que a tela, por si só, não é a grande vilã, mas que a preocupação surge quando o aparelho começa a ocupar o espaço de experiências essenciais para o desenvolvimento da criança.

“O maior erro das famílias é delegar a infância dos filhos a um aparelho tecnológico só para terem mais tempo para si. Quando o tempo de tela é excessivo, principalmente nos primeiros anos de vida, é possível observar impactos na linguagem, na atenção, no sono, na criatividade e até nas habilidades sociais, porque a criança acaba tendo menos oportunidades de viver experiências reais com a família”, frisou Gabriela.

O ideal, de acordo com a profissional, não é proibir as telas, mas usá-las de modo consciente: estabelecer limites, escolher conteúdos de qualidade, evitar o uso durante as refeições e antes de dormir e, principalmente, garantir que a criança tenha bastante tempo para brincar, correr, explorar o mundo e conviver com outras pessoas.

USAR O TEMPO E A CRIATIVIDADE

Mãe do pequeno José, de 1 ano, Gabriela é responsável pelo programa de desenvolvimento infantil Movimy (@movimy_). Ela orienta que mesmo diante de uma intensa rotina, os pais reservem ao menos de 15 a 20 minutos por dia para brincar com os filhos, dando uma atenção de verdade a eles.

Outro aspecto lembrado pela especialista é que o adulto não precisa comandar a brincadeira o tempo todo. Muitas vezes, segundo ela, o me-

lhor que se pode fazer é observar, incentivar e deixar que a criança explore todas as possibilidades: “Não subestime o poder do brincar. Muitas vezes, os pais ficam preocupados em oferecer o melhor brinquedo, a melhor atividade ou a melhor escola, mas esquecem que o mais importante é oferecer tempo, presença e oportunidades para a criança explorar o mundo”.

Ela recomenda aos pais simples atividades que fazem toda a diferença:

- ✓ Sentem-se no chão com seus filhos;
- ✓ Leiam uma história;
- ✓ Realizem uma brincadeira de faz de conta;
- ✓ Passeiem no parque;
- ✓ Deixem a criança explorar as coisas e contar sobre o dia dela.

“Esses momentos simples, que muitas vezes parecem pequenos, são justamente os que deixam as maiores marcas no desenvolvimento e nas memórias afetivas da infância”, destacou a especialista.

BRINCADEIRAS QUE CABEM NO DIA A DIA

Por acreditar que brincar é uma das principais formas de a criança aprender, a psicóloga Hyrlla Pinheiro, mãe de Otto, de 1 ano e 8 meses, decidiu incluir experiências lúdicas no dia a dia do filho. Entre as atividades mais realizadas estão aquelas que estimulam os sentidos e a coordenação motora. Graças a essas experiências, ela conta que o menino desenvolveu uma capacidade de concentração e persistência considerada acima da média para a idade.

O maior desafio para a psicóloga, porém, é conciliar o trabalho no consultório, a maternidade, os cuidados da casa e ainda encontrar tempo para brincar com o filho. Para tornar isso possível, ela aprendeu a incluir os momentos com o filho na rotina.

“Enquanto cozinheiro, ele faz uma atividade. Enquanto organizo alguma coisa, ele participa. Isso tira um peso

enorme da maternidade e faz com que o brincar aconteça de forma muito mais leve”.

Segundo Hyrlla, estimular uma criança não significa passar o dia inventando atividades mirabolantes ou comprando brinquedos, mas oferecer a ela pequenas experiências do cotidiano, o que demanda dos pais presença, interação e deixar a criança experienciar.

“A infância passa muito rápido. E, no futuro, dificilmente nossos filhos vão lembrar do brinquedo mais caro que tiveram. Mas é bem provável que se lembrem de como se sentiram enquanto brincavam com quem amavam. Acho que esse é um investimento que vale muito a pena”, concluiu Hayla.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do O SÃO PAULO, acesse notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, veja algumas publicadas recentemente:

Em mensagem, Leão XIV pede que não haja indiferença aos migrantes e refugiados, especialmente às crianças
<https://curt.link/HPRFn>

Expansão do vírus ebola na RD Congo ameaça atravessar fronteiras
<https://curt.link/kTOIf>

Diácono seminarista Victor Natali relata experiência missionária na Diocese de Marabá (PA)
<https://curt.link/IAVNU>

ACN e PUC-SP oferecem inédito curso de extensão sobre os ‘Fundamentos da Liberdade Religiosa’
<https://curt.link/cutuW>

Diocese de São Miguel Paulista celebra 30 anos de ordenação presbiteral de Dom Algacir
<https://curt.link/LPsnY>

Família e Justiça são destaques em evento de juristas católicos em Belém (PA)

MIGUEL DA COSTA CARVALHO VIDIGAL
PRESIDENTE DA UNIÃO BRASILEIRA DE JURISTAS CATÓLICOS

Nos dias 13 e 14, a cidade de Belém (PA) foi palco, no auditório da Escola Judiciária do Tribunal de Justiça do Pará, da realização conjunta do II Congresso da União Brasileira de Juristas Católicos (Ubrajuc) e do I Seminário da União de Juristas Católicos de Belém (Ujurcatbel). Sob o tema central “Família e Justiça”, o encontro consolidou mais um marco na articulação dos profissionais do Direito que buscam pautar sua atuação nos princípios perenes da Doutrina Social da Igreja e do Direito Natural.

O congresso foi organizado pela Ubrajuc em conjunto com a Ujurcatbel, na pessoa de seu presidente, Dr. Clovis Malcher Filho. O evento demonstrou a vitalidade dos juristas católicos em todo o território nacional, reunindo profissionais de todas as regiões do País. Estiveram na mesa de debates juristas da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Santa Catarina e São Paulo. A atividade contou com mais de 300 assistentes presenciais e uma vasta audiência que acompanhou os debates de forma *on-line*, unidos pelo compromisso em defesa da família, instituição natural querida por Deus.

Para surpresa dos participantes, o Congresso contou com uma presença celestial: a imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré, conhecida pela imensa procissão que reúne milhões de pessoas nas ruas de Belém, todo mês de outubro, por ocasião do Círio de Nazaré, passou pelo encontro e ali esteve sendo louvada em profundo momento de oração.



Ricardo Lima/TJPA

FÉ E DIREITO CAMINHAM JUNTOS

Outro ponto alto do evento foi a presença de Dom Julio Endi Akamine, Arcebispo Metropolitano de Belém, cuja palestra, baseada no livro do Gênesis, conferiu autoridade pastoral e profundidade espiritual e intelectual ao debate.

Em sua defesa da família, ao relembrar a doutrina da Igreja sobre a indissolubilidade do casamento e lamentar a realidade do divórcio no País, Dom Julio recordou que o Direito não pode se desvincular de sua vocação primeira: a promoção do bem comum e a proteção da dignidade humana, cujo alicerce é a família. Sua orientação foi fundamental para reafirmar que o leigo católico, ao atuar no mundo do Direito, deve ser um servidor da Verdade.

O congresso contou ainda com a contribuição do Padre Paulo Ricardo, que trouxe reflexões es-

senciais sobre a defesa dos valores cristãos no espaço público; e do Desembargador Ricardo Dip, presidente da União Internacional de Juristas Católicos, sediada no Vaticano, que ministrou conferência sobre o Direito Natural. Também foram palestrantes as professoras Maria Helena Diniz e Fayga Bedê, o doutor Maurício Romano, a doutora Isabelle Monteiro e o procurador de justiça Gilberto Callado de Oliveira.

Ao reunir magistrados, promotores, advogados e estudantes de todo o Brasil, este encontro demonstrou que a fé e o Direito caminham juntos. Que os frutos desta união ressoem em todas as nossas instâncias, fortalecendo a presença dos juristas católicos em prol da vida, da família e da justiça.

Outros detalhes podem ser vistos pelo Instagram (@congressojuristascatolicos).

Dom Odilo participa do Canção Nova Abraça São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer participou, no domingo, 16, da 19ª edição do Canção Nova Abraça São Paulo, realizada no Ginásio do Ibirapuera. Promovido pela Comunidade Canção Nova, o encontro reuniu milhares de pessoas para uma programação de mais de 12 horas, com pregações, *shows* de bandas católicas e momentos de oração.

O tema deste ano foi “A fé que transforma”, inspirado no testemunho missionário do Padre Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, com ênfase na evangelização no contexto das grandes cidades.

Durante sua participação, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo ressaltou a contribuição da iniciativa para a missão evangelizadora na capital paulista: “O Abraça São Paulo é mais um elemento de evangelização também da nossa cidade, da nossa Arquidiocese, e é sempre bem-vindo”.



Reprodução TV Canção Nova

EXEMPLO DE MARIA

Destacando a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, o Arcebispo apresentou a Virgem Maria como modelo para a caminhada cristã. “Maria é um exemplo de fé no nosso peregrinar, enquanto somos peregrinos durante esta vida”, afirmou. Segundo o Cardeal, a fé não significa possuir respostas para todas as circuns-

tâncias, mas encontrar em Deus a segurança necessária para seguir adiante.

“A fé que nos dá coragem, nos dá força, nos dá um rumo. Não é que tudo fica claro, mas uma coisa, sim, fica certa e clara”, destacou. Por fim, recordou a fidelidade de Deus: “Como a Bíblia diz, é fiel aquele que falou, aquele que prometeu. Deus é fiel”.

Ao longo do encontro, missionários e religiosos também refletiram sobre os desafios de anunciar o Evangelho em uma metrópole marcada pelo ritmo intenso da vida cotidiana. Para o Padre Wagner Ferreira da Silva, Presidente da Fundação São João Paulo II, a Igreja é chamada a evangelizar também as grandes cidades, missão para a qual o evento Canção Nova Abraça São Paulo procura contribuir.

A programação contou ainda com a participação de pregadores, músicos e membros de diferentes comunidades católicas, proporcionando aos participantes momentos de oração, formação e convivência.

(Com informações da Canção Nova)

Curso de extensão *on-line* em Doutrina Social da Família

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção da PUC-SP, em parceria com o Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família (Sede central e Seção brasileira) e com o apoio da Pastoral Familiar Nacional, lança o Curso de Extensão em Doutrina Social da Família.

A formação tem por objetivos compreender o papel da família como célula da sociedade e escola

de humanidade, estudar o potencial das relações familiares na missão da Igreja e contribuir para a formação permanente dos agentes da pastoral familiar, aprofundando o conhecimento da Doutrina Social da Família.

Este curso de extensão é o primeiro resultado efetivo da parceria firmada em março deste ano pelas duas instituições, visando à colaboração no ensino, pesquisa e extensão nas áreas relacionadas ao Matrimônio, à

família e aos desafios contemporâneos da vida familiar.

A parceria prevê ainda o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, iniciativas formativas e atividades acadêmicas voltadas ao estudo interdisciplinar da família e à construção de uma verdadeira “doutrina social da família”.

Entre os temas que poderão ser aprofundados estão questões sociais que impactam diretamente a vida fa-

miliar, como o mundo do trabalho, as migrações, a tecnologia, a economia, a educação e a ecologia integral.

Oferecido no formato *on-line*, o curso de extensão terá início em 29 de agosto, com término previsto para 14 de novembro, sempre aos sábados, das 8h às 12h. O investimento total é de R\$ 100,00, e as inscrições devem ser realizadas, até o dia 28 deste mês, por meio do [site https://eventos.pucsp.br/doutrinasocialdafamilia](https://eventos.pucsp.br/doutrinasocialdafamilia).

(por Redação)

A Assunção de Maria é ‘esperança segura para todos nós que estamos a caminho’

AFIRMOU O CARDEAL SCHERER NA MISSA DA SOLENIDADE DA PADROEIRA DA CATEDRAL DA SÉ

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do domingo, 16, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa da Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, padroeira da Catedral da Sé.

A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, e Luiz Carlos Tose Filho, Secretário do Arcebispo. A solene liturgia em honra à memória da Mãe de Jesus, elevada ao céu em corpo e alma, contou ainda com a participação da Orquestra Filarmônica do Senai de São Paulo, sob a regência do maestro Emiliano Patarra.

Na homilia, o Arcebispo Metropo-



Na Catedral, Dom Odilo preside missa na Solenidade da Assunção da Virgem Maria

litano refletiu sobre a primeira leitura do livro do Apocalipse de São João, destacando o embate simbólico entre o dragão e a mulher. Dom Odilo recordou que o texto, embora escrito em

tempos de severas perseguições aos primeiros cristãos, constitui uma mensagem perene de consolação. O dragão representa o mal que atua na história e fomenta as adversidades contemporâ-

neas, como as injustiças, as guerras, a corrupção e a desigualdade social.

Ao contrapor esse cenário de provações, o Cardeal enfatizou que a Igreja vê em Maria o cumprimento da promessa divina. A sua Assunção é a certeza teológica da vitória definitiva de Cristo sobre o pecado e a morte, tornando-se “sinal de esperança segura para todos nós que estamos a caminho”. Dom Odilo exortou a assembleia a não ceder ao desânimo diante da precariedade da vida terrena, mas a colaborar ativamente na edificação do Reino de Deus, a exemplo do “sim” da Virgem Maria.

Por fim, o Arcebispo ressaltou o significado pastoral e espiritual da Catedral em meio à metrópole paulistana: “Deus habita esta cidade; ela não está entregue ao dragão”, afirmou. A Igreja-Mãe da Arquidiocese ergue-se, assim, como um referencial visível da presença divina, de encorajamento e de solidariedade para com o povo.

Nossa Senhora é ícone e modelo de perfeição para a Igreja

Na sexta-feira, 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, na Vila Nova Cachoeirinha, em louvor à padroeira desta casa formativa.

A Eucaristia teve entre os concelebrantes os Padres João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário e Animador Vocacional Arquidiocesano; João Henrique Funari Fouto, Diretor de Estudos do Seminário Propedêutico; Luiz Claudio Vieira, Diretor Espiritual desta casa formativa; e Silvio Costa DE Oliveira e Aloizio José Nunes de Azevedo Júnior. Houve ainda a participação dos familiares dos seminaristas, reunidos em momento de comunhão e ação de graças.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano aprofundou o significado teológico do dogma da Assunção de Maria ao Céu, proclamado em 1950 pelo Papa Pio XII, recordando que, por trazer ao mundo



Participantes da missa no Seminário Propedêutico

o Salvador, era justo que a Virgem Maria participasse imediatamente dos frutos da redenção. Elevada à glória celeste em corpo e alma, ela é a primeira

pessoa humana a viver a plenitude da Ressurreição de Cristo.

Apoiado na constituição dogmática *Lumen gentium*, do Concílio Vaticano II, o Arcebispo enfatizou que Nossa Senhora é membro, ícone e modelo de perfeição para toda a Igreja. “O que Maria é, nós seremos”, afirmou Dom Odilo, lembrando que a glorificação da Mãe de Deus antecipa a promessa da ressurreição da carne para toda a humanidade.

Dirigindo-se de modo particular aos jovens do Seminário Propedêutico, o Arcebispo lembrou que Nossa Senhora da Assunção é a grande intercessora de sua caminhada. Por fim, exortou os candidatos ao sacerdócio a compreenderem a verdadeira essência da vocação à qual aspiram: “A ordenação não é a meta, é um passo. Ser sacerdote, viver o sacerdócio em plenitude, este é o chamado”. (FA)

‘De Maria, sempre aprendemos a olhar para Jesus e a fazer tudo o que Ele nos disser’

Na manhã da sexta-feira, 14, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer na Paróquia Imaculada Conceição, na Região Ipiranga, foi comemorada a padroeira da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano refletiu profundamente sobre o dogma da Assunção de Maria ao Céu, proclamado pelo Papa Pio XII no ano de 1950. O Arcebispo recordou aos estudantes, professores e membros da direção da Faculdade que a proclamação ocorreu em um delicado contexto de pós-guerra, em que a humanidade necessitava reconstruir suas ruínas e, sobretudo, a sua esperança.

“A vitória de Maria e a sua participação na plenitude da glória de Deus já são antecipação e esperança segura para a Igreja em caminho”, ressaltou o Cardeal, lembrando que o que Deus realizou na Virgem Maria é o grande sinal daquilo que Ele prepara para toda a humanidade.

Ao meditar sobre o Evangelho da Visitação, o Arcebispo destacou a atitude de prontidão e serviço de



Missa da padroeira da Faculdade de Teologia, dia 14

Nossa Senhora ao ir ao encontro de sua prima Isabel. Ele enfatizou que a presença de Maria na vida da Igreja nunca ofusca a centralidade de Cristo, mas a garante.

“Onde entra Maria, Jesus vem junto. De Maria, sempre aprendemos a olhar para Jesus e a fazer tudo

o que Ele nos disser”, ensinou o Arcebispo, reforçando que a verdadeira devoção mariana é um auxílio indispensável para o encontro com o Salvador.

Inspirado na leitura do Apocalipse, que narra a luta do dragão contra a Mulher e seu Filho, o Cardeal advertiu sobre o risco contemporâneo de o ser humano depositar sua esperança absoluta em criações terrenas e na técnica – como a inteligência artificial –, esquecendo-se da graça divina e da redenção.

“A tecnologia é um instrumento maravilhoso, mas é meio, não é fim”, frisou, exortando os fiéis a não deixarem que falsas promessas tomem o lugar da esperança na ressurreição e na vida eterna.

Ao concluir, o Arcebispo abençoou o novo semestre letivo da Faculdade de Teologia, encorajando os estudantes e professores a enfrentarem os desafios e aridez do meio acadêmico com coragem, fé e esperança, mantendo sempre uma devoção filial a Nossa Senhora. (FA)

(Colaboraram: seminaristas Ítalo Iglesias e Gabriel Barros)

Paróquia Santo Antônio de Pádua é criada por Dom Odilo na Região Brasilândia

CONFIADA AOS PADRES TEATINOS, SUA IGREJA MATRIZ LOCALIZA-SE NO PARQUE NAÇÕES UNIDAS E HÁ MAIS 4 COMUNIDADES

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Vocês acolhem a criação da Paróquia?”. Após a aguardada pergunta do Cardeal Odilo Pedro Scherer, ouviu-se o uníssono “Sim!” da assembleia de fiéis e as palmas que ecoaram pela igreja matriz da nova Paróquia Santo Antônio de Pádua, no Parque Nações Unidas, na zona Noroeste, erigida em missa solene na noite do sábado, 15, presidida pelo Arcebispo Metropolitano.

Desmembrada do território das Paróquias Nossa Senhora Mãe e Rainha e Nossa Senhora da Conceição, a nova Paróquia é fruto de um processo iniciado em novembro de 2021 com a criação de uma área pastoral, elevada a quase-paróquia em agosto de 2024, e que agregou a atual igreja matriz e as Comunidades Nossa Senhora da Paz, São José, São Paulo Apóstolo e Sagrado Coração de Jesus, sob os cuidados da Ordem dos Clérigos Regulares (CR), os Padres Teatinos.

“O sonho de criar a Paróquia nasce primeiro do coração de Deus, e vai ao encontro do coração das pessoas, das nossas comunidades e, depois, chega até nós, os Padres Teatinos, de modo particular a mim. É um sonho realizado por muitas mãos, mas essas mãos não dariam conta, nem darão, sem uma esperança orante, confiante na providência divina”, afirmou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Douglas Eurenides Modesto, CR, que tomou posse como primeiro Pároco.

Os decretos de criação da Paróquia e da nomeação do Pároco (veja as íntegras na página 13) foram lidos por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, que também agradeceu os esforços de todos os agentes de pastoral e sacerdotes que fizeram parte da história desta comunidade.

Durante a missa, o Arcebispo conduziu o rito de posse do primeiro Pároco: Padre Douglas realizou a profissão de fé, recebeu o livro dos Santos Evangelhos e fez a renovação de suas promessas sacerdotais. Dom Odilo também lhe entregou as chaves da igreja e do sacrário, a estola roxa para ministrar o sacramento da Penitência e o óleo do Batismo, além de tê-lo chamado a sentar-se na cadeira presidencial.

APRIMORAMENTOS NO TEMPLO

Nos dois últimos anos, a igreja matriz passou por aprimoramentos, como a pintura de seu interior, a composição completa do presbitério, incluindo os nichos para as imagens de Santo Antônio e de São Caetano (fundador dos Padres Teatinos), a cruz e o sacrário, além das ilustrações com as estações da via-sacra nas paredes laterais.

“A beleza do templo é por si só catequética. Não há como falar de liturgia, de espiritualidade e do transcendente sem o belo”, sublinhou Padre Douglas.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Ao criar a Paróquia Santo Antônio de Pádua, Cardeal Scherer dá posse ao primeiro Pároco, o Padre Douglas Modesto, CR

No alto da entrada principal, há uma imagem de Santo Antônio (1195-1231) e ao fundo do templo se destaca uma enorme cruz, ajudando a comunicar externamente a fé católica e a devoção ao Santo, que também remete à origem desta igreja: o terreno em que está construída foi doado em 1992 pelo senhor Stepan Engel com a condição de que se fizesse uma capela a Santo Antônio. Entre 2014 e 2018, foi construída a igreja atual.

ANUNCIAR A FÉ, TESTEMUNHÁ-LA E SANTIFICAR-SE

Durante a homilia, Dom Odilo sublinhou que a paróquia é a Igreja presente de modo concreto no meio do povo, formada não apenas pelo templo, mas especialmente pela comunidade de batizados que crê e que dá testemunho da fé.

O Arcebispo destacou as três missões de toda paróquia: cuidar da fé do povo, por meio do anúncio da Palavra, de formações e de um processo catequético permanente; adorar a Deus, celebrando a fé para que as pessoas possam santificar-se; e testemunhar a fé mediante as boas obras e a vida dos fiéis de modo coerente com o Evangelho.

Dom Odilo também exortou a comunidade paroquial a seguir o exemplo de Santo Antônio de Pádua, que deu testemunho de amor a Jesus, foi grande pregador da Palavra de Deus, missionário, penitente e homem da caridade, com especial atenção aos mais pobres.

SER PRESENÇA DA IGREJA NO BAIRRO

Desde que assumiram a Área Pastoral Santo Antônio de Pádua em 2021, os Padres Teatinos estruturaram as pastorais sacramentais, o Dízimo e movimentos como o dos Vicentinos e o das missionárias de Schoenstatt, que levam as capelinhas da Mãe e Rainha às casas. Padre Douglas também visita os idosos e enfermos em seus lares

para Confissões e para ministrar-lhes a Unção dos Enfermos.

O Pároco destacou que tem avançado entre os fiéis o sentido da pastoral de conjunto, algo também percebido por Marina Oliveira de Souza, membro do conselho econômico paroquial. “As missas aos domingos estão super cheias e as pessoas querem participar das atividades. A fase do ‘quase paróquia’ as deixou com aquela coisa do ‘vamos lá, vamos virar paróquia, vamos tirar esse quase!’ Todos quiseram ajudar mais, abraçaram o que foi sendo proposto”, recordou, destacando, ainda, a maior constância de coroinhas e acólitos no serviço ao altar, embora permaneça o desafio de ter mais jovens na Paróquia.

Atrair a juventude também é a expectativa de Erika Fiais de Almeida, integrante do conselho econômico paroquial e ministra extraordinária da Sagrada Comunhão: “Antes, a grande maioria dos leigos era de ‘cabelinhos brancos’, mas hoje a gente já percebe muitos jovens. Nas missas, o Padre fala muito da atualidade, da internet, de como compartilhar as coisas da fé, e isso é bastante atrativo para os jovens, além de verem aqui o amor a Jesus e o zelo pela Eucaristia”.

Padre Douglas assegurou que cada vez mais as pessoas têm percebido a presença da Igreja em suas realidades:

“Temos uma proximidade maior não só com aquelas que participam das nossas comunidades, mas com os moradores do bairro. Não é mais uma paróquia que está longe, e isso leva as pessoas a terem com ela maior identificação”.

A MISSÃO CONTINUA

Na parte final da missa, Padre Douglas agradeceu a Dom Odilo e a Dom Carlos Silva pelo apoio na caminhada de fé da comunidade, bem como aos leigos – vivos ou já falecidos – que ajudaram a viabilizar a criação da Paróquia. Enfatizou, ainda, que, ao olhar para a vida de Nossa Senhora, entende que seu ofício como Pároco deve ser exercido “com escuta, atenção, compreensão, paciência, disponibilidade e, sobretudo, humildade”; e que a Paróquia “deve ter grande zelo pela vida sacramental e pastoral, sendo um lugar de abundância de dons, carismas e talentos colocados a serviço de Deus e dos irmãos”.

Padre Rafael Tadeu Machado, CR, Prepósito Provincial da Província Paulo VI do Brasil, da Ordem dos Clérigos Regulares, agradeceu ao Arcebispo por confiar aos Padres Teatinos – presentes no Brasil há 75 anos – o cuidado pastoral desta Paróquia. Dom Odilo, por sua vez, manifestou-lhes gratidão pela disponibilidade em assumir paróquias em realidades missionárias nas periferias de São Paulo.

PARÓQUIAS E COMUNIDADES NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Com a criação destas duas paróquias, a **Arquidiocese de São Paulo** conta atualmente com **311 paróquias**, sendo **303 territoriais** e **8 pessoais**, além de **427 comunidades**. Também há **12 oratórios públicos**, isto é, igrejas históricas não paroquiais.

Desde abril de 2007, quando o Cardeal Odilo Pedro Scherer iniciou seu ministério como Arcebispo de São Paulo, **18 paróquias foram criadas** na Arquidiocese:

São Bernardo de Claraval – Região Ipiranga – 23 de dezembro de 2007;
Nossa Senhora das Graças – Região Lapa – 30 de abril de 2008;
Imaculada Conceição – Região Belém – 22 de agosto de 2009;
São Paulo Apóstolo – Região Santana – 23 de janeiro de 2011;

No Jardim Roseli, Cardeal Scherer cria a Paróquia Nossa Senhora do Carmo

DESMEMBRADA DA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA, EREÇÃO CANÔNICA ERA AGUARDADA HAVIA 18 ANOS PELA COMUNIDADE DE FIEIS

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Diante de centenas de fiéis, Dom Odilo empossa o Padre Bruno dos Reis Paula, CR, como Pároco da nova Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Região Belém, dia 16

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Não havia mais espaço dentro do templo e outras centenas de pessoas, sentadas nas calçadas, também acompanhavam a realização de um sonho: a criação da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, no Jardim Roseli, zona Leste da capital paulista, no domingo, 16, em missa solene presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, tendo entre os concelebrantes Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Na mesma celebração, o Padre Bruno dos Reis Paula, da Ordem dos Clérigos Regulares (Teatinos), foi empossado como o primeiro Pároco da nova Paróquia, que está no Decanato Sant'Ana e São Joaquim, da Região Belém, e que foi desmembrada da Paróquia São João Batista. Além da matriz, é composta pelas Comunidades São José Operário, São João Evangelista, Nossa Senhora Aparecida, São Francisco de Assis e Nossa Senhora de Guadalupe.

APROXIMAR OS MORADORES DA IGREJA

A história da Paróquia Nossa Senhora do Carmo começou com uma inicia-

tiva pastoral surgida no antigo Centro Comunitário Salão do Roseli, que já acolhia festas e encontros de formação. Percebendo a necessidade de aproximar da vida da Igreja moradores que, embora residissem próximos à Comunidade São José Operário, encontravam dificuldades para participar das celebrações em razão da distância ou dos horários, Dom Pedro Luiz Stringhini, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, deu início à formação da nova comunidade.

Em 3 de fevereiro de 2008, foi instituída oficialmente a Comunidade Nossa Senhora do Carmo, elevada à condição de área pastoral naquele mesmo ano e já indicada como futura matriz paroquial.

O nome foi escolhido em devoção a uma imagem da Virgem do Carmo, doada por antigos moradores e que, havia muitos anos, permanecia no salão comunitário. Padres e seminaristas da Congregação de Nossa Senhora de Sion ajudaram na formação das primeiras lideranças e pastorais, sob o cuidado dos primeiros sacerdotes responsáveis pela comunidade, os Padres Mário Faleiros e Valdenício Antônio.

CAMINHADA DA COMUNIDADE

“Vocês estavam esperando há muito tempo e o dia chegou; então, alegremo-

-nos. Hoje, nós celebramos na Igreja a Assunção de Maria ao Céu, Maria, Mãe de Jesus e Nossa Mãe, elevada ao Céu em corpo e alma”, disse Dom Odilo no começo da missa. “A criação da Paróquia, realizada nesse contexto, ganha um significado especial para a comunidade. Isso é um sinal de grande esperança e alegria para todos nós”, ressaltou.

Solange Maria da Silva Ferreira, 60, é coordenadora pastoral e ministra extraordinária da Sagrada Comunhão. Ela acompanhou a caminhada da comunidade desde o início. “Aqui era tudo salão. Com a ajuda da comunidade, o salão foi tomando o rosto de uma igreja. As celebrações reuniam o povo, fazíamos bingos, quermesses, rifas, enfim, a participação da comunidade foi e é importante em nossa jornada”, disse em entrevista ao **O SÃO PAULO**.

Adriana Santos Pordeus Dedis, 44, coordenadora da Pastoral da Comunicação, destacou que a caminhada “foi intensa e hoje concretizamos um sonho. Nossa missão como Paróquia é proclamar o Evangelho e traduzir o amor de Deus por meio da vivência comunitária e missionária. Somos uma comunidade unida e solidária”.

RITOS DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA E DE POSSE DO PÁROCO

No início da missa, leu-se o decreto de criação canônica da Paróquia e o de posse do Padre Bruno dos Reis Paula, CR, como Pároco (veja as íntegras na página 12).

Como parte do rito de posse, o Padre Bruno recebeu das mãos do Cardeal Scherer o livro dos Santos Evangelhos, após ter feito sua profissão de fé. Depois do momento de oração dos fiéis, Dom Odilo entregou ao Pároco as chaves da igreja e do sacrário, a estola roxa e o óleo do Batismo, sinais dos sacramentos que poderá administrar. O Presbítero também fez a renovação das promessas sacerdotais.

Dom Odilo ressaltou que “a missão

do pároco se sustenta em três dimensões: anunciar a fé, alimentá-la por meio da celebração e ajudar o povo a testemunhá-la na vida cotidiana. É missão do pároco ajudar o povo a ter verdadeira fé, com a escuta da Palavra de Deus, por meio da liturgia, dos sacramentos e da oração. Mas a fé não se limita à escuta e à celebração. Ela precisa se traduzir na vida concreta, por meio da santidade, da caridade e do testemunho, seguindo o ensinamento de Jesus”.

DIMENSÃO PASTORAL E SOCIAL

Padre Bruno destacou à reportagem que a ereção canônica da Paróquia é um momento de ação de graças pelas bênçãos recebidas de Deus e pela atuante participação comunitária.

“A criação de uma paróquia responde a necessidades pastorais concretas. Era um sonho que demorou 18 anos para se concretizar. Estamos felizes e gratos pela caminhada até aqui e esperançosos na missão que continua. A Paróquia é o espaço de celebração e de ação. Como comunidade, nos reunimos para celebrar os sacramentos e acolher os irmãos necessitados. Somos uma comunidade de amor, partilha e fraternidade”, detalhou o primeiro Pároco.

“Somos uma comunidade unida e participativa. Entre as pastorais e os serviços existentes estão a catequese, a pastoral social, os servidores do altar, os ministros da Eucaristia, os ministros da Palavra, a Pastoral da Comunicação (Pascom) e outras pastorais que somam na missão evangelizadora”, mencionou o Sacerdote.

O Padre também recordou a dimensão da caridade organizada da nova Paróquia: “Nossa comunidade mantém ações de assistência às famílias: visitas aos moradores em situação de rua, bazar beneficente e a distribuição de cerca de 80 cestas básicas mensais”.

Sagrado Coração de Jesus – Região Santana – 17 de dezembro de 2011;
Nossa Senhora de Fátima – Região Ipiranga – 12 de maio de 2012;
São Marcos Evangelista – Região Santana – 20 de maio de 2014;
Santa Luzia – Região Lapa – 17 de agosto de 2014;
São José de Anchieta – Região Belém – 19 de novembro de 2015;
Santíssima Trindade – Região Brasilândia – 12 de novembro de 2016;
São Miguel Arcanjo – Região Brasilândia – 21 de junho de 2017;
Santa Dulce dos Pobres – Região Santana – 21 de setembro de 2020;
Santa Teresa de Calcutá – Região Belém – 20 de fevereiro de 2021;
Nossa Senhora das Flores – Região Belém – 3 de setembro de 2024;
São Gaspar Bertoni – Região Belém – 3 de setembro de 2024;
São João Paulo II – Região Belém – 26 de julho de 2026;
Nossa Senhora do Carmo – Região Belém – 14 de agosto de 2026;
Santo Antônio de Pádua – Região Brasilândia – 14 de agosto de 2026.

Fonte: Chancelaria do Arcebispado – As datas são referentes aos dias da assinatura dos decretos de criação

Luciney Martins/O SÃO PAULO



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO CARMO

Decanato Sant'Ana e São Joaquim - Região Belém

Igreja matriz: Rua Abner Ribeiro Borges, 36, Jardim Roseli

Instagram: [@nsciguatemi](#)

WhatsApp da secretaria paroquial: (11) 93382-2568

Pároco: Padre Bruno dos Reis Paula, CR

Atividades: Missas na matriz às quintas-feiras, às 20h, e aos domingos, às 7h30 e às 18h. Missas nas demais comunidades: São José Operário (domingos, às 9h), São João Evangelista (domingos, às 10h30 – quinzenalmente), Nossa Senhora Aparecida (sábados, às 18h – quinzenalmente), São Francisco de Assis (sábados, às 19h30), Nossa Senhora de Guadalupe (domingos, às 10h30 – quinzenalmente); e Comunidade de Aliança Siloé (sábados, às 18h).

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

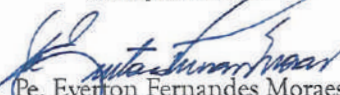
DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO
DE PÁROCO DA PARÓQUIA NOSSA
SENHORA DO CARMO – JARDIM ROSELI.

“In meam commemorationem” - em memória de Jesus Cristo. Aos que este nosso Decreto virem, paz, alegria e bênção no Senhor! “A paróquia deve ser um farol que irradia a luz da fé e assim vem ao encontro dos desejos mais profundos e verdadeiros do coração do homem, dando significado e esperança à vida das pessoas e das famílias” (cfr. P.P. Bento XVI - Homília na visita pastoral à paróquia romana Santa Maria da Evangelização - 10 de dezembro de 2006). Com satisfação, alegria e esperança, instituímos a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, no Bairro Jardim Roseli, Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo e com o intuito de atender às necessidades espirituais e pastorais da mesma recém criada paróquia, acolhendo a indicação do Revmo. Pe. Rafael Tadeu Machado, CR, D.D. Prepósito Provincial da Ordem dos Clérigos Regulares - Padres Teatinos, havemos por bem nomear e provisionar para o ofício de PÁROCO da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, pelo período de 06 anos, o Revmo. **PADRE BRUNO DOS REIS PAULA, CR**. Portanto, revogadas quaisquer disposições contrárias, por este Ato, o declaramos instituído no seu Ofício, com todos os deveres, faculdades e direitos inerentes ao seu encargo, na forma do Direito Canônico e de acordo com os usos e costumes desta Arquidiocese. O presente Decreto entrará em vigor na tomada de posse do ofício, dia 16 de agosto de 2026. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 25 de julho de 2026, festa litúrgica de São Tiago Apóstolo. 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.



Prot.1638/26


Cardinal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo


Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

ATOS DA CÚRIA

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

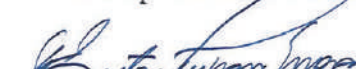
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO

de Criação da Paróquia Nossa Senhora do Carmo
Região Episcopal Belém

“In meam commemorationem” (Lc 22,19). Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e todo bem no Senhor! Nós, Dom Odilo Pedro Scherer, pela graça de Deus, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Cardeal da Santa Igreja Romana, para atender às necessidades espirituais e pastorais da Arquidiocese de São Paulo, identificada, enquanto entidade civil como “Mitra Arquidiocesana de São Paulo”, e estando de acordo os Párocos das Paróquias confinantes, após ter ouvido o Conselho de Presbíteros, em conformidade com o c. 515 § 2 do Código de Direito Canônico, usando do nosso poder de regime, havemos por bem **ERIGIR** a Paróquia territorial Nossa Senhora do Carmo, com sede na igreja Nossa Senhora do Carmo, situada na Rua Abner Ribeiro Borges, 36 - CEP 08380-045, no Bairro Jardim Roseli, da cidade de São Paulo, SP, Região Episcopal Belém, desmembrada integralmente da Paróquia São João Batista, no Bairro Jardim Colonial, ratificando seus limites como segue: Inicia-se confinando com a Paróquia São João Batista, no Bairro Parque Colonial, no local identificado no mapa anexo como Ponto 1, no encontro do Rio Aricanduva com a Avenida Jacu Pêssego. Virando-se à direita, segue-se pela Av. Jacu Pêssego até atingir a Rua Dorotéia Engrássia, local identificado no mapa anexo como Ponto 2. Confinando com a Paróquia Santíssima Trindade, no Bairro Jardim Alto Alegre, do ponto anterior, virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Rua Confederação dos Tamoios. Segue-se por esta até atingir a Rua João Máximo de Carvalho. Virando-se à direita, segue-se por esta até o final. Daí projeta-se em frente uma linha reta imaginária até a Linha de Transmissão da Eletropaulo. Virando-se à esquerda, segue-se pela Linha de Transmissão até atingir a Rua Anecy Rocha. Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Rua Celso Betim. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir a Rua Ribeirão dos Arcos, Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Avenida Bento Guelfi. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir o início da Rua Ribeirão Baião, local identificado no mapa anexo como Ponto 3. Confinando com a Paróquia Santa Teresa de Calcutá, no Bairro Terceira Divisão, do ponto anterior, cruzando-se a Avenida Bento Guelfi, traça-se uma linha reta imaginária no sentido leste, até atingir o Rio Aricanduva, local identificado no mapa anexo como Ponto 4. Confinando com a Diocese de São Miguel Paulista, virando-se à esquerda, segue-se o curso do Rio Aricanduva até atingir a Avenida Jacu Pêssego, local identificado no mapa anexo como Ponto 1, fechando-se assim o perímetro. Determinamos e estabelecemos que este nosso Decreto seja lido no dia 16 de agosto de 2026, no Ato de Instalação da nova Paróquia, e que entre em pleno vigor nessa mesma data. Cópias deste nosso Decreto sejam transmitidas às paróquias limítrofes e, por elas também arquivadas. Determinamos que a nova Paróquia tenha, no prazo máximo de 6 (seis) meses a partir de sua criação, instituídos os seus Conselhos conforme previsto no Direito da Igreja e nas normas pastorais desta Arquidiocese, bem como seus próprios Livros de Registro dos Sacramentos e dos atos administrativos e contábeis, conforme as normas da Igreja. Este nosso Decreto deverá ser integralmente transcrito no Livro Tombo da nova Paróquia e arquivado entre os documentos da Paróquia. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 14 de agosto de 2026, memória litúrgica de São Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.


Cardinal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo


Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado



Prot.1637/26

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Luciney Martins/O SÃO PAULO



PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Decanato São Barnabé – Região Brasilândia

Igreja matriz: Rua Ciriaco Jimenez, 192, Parque Nações Unidas

Instagram: @pstoantoniopadua

WhatsApp da secretaria paroquial: (11) 94920-0510

Pároco: Padre Douglas Eurenides Modesto, CR

Atividades: Às quartas-feiras, atendimento de direção espiritual (manhã/tarde e noite) e Terço dos Homens, às 20h; às quintas-feiras, a partir das 14h, Confissões (até às 19h), adoração ao Santíssimo (das 18h às 19h30), e missa às 20h; aos sábados, missas às 18h; e aos domingos, missas às 10h e 19h.

Demais comunidades: Nossa Senhora da Paz, São José, São Paulo Apóstolo e Sagrado Coração de Jesus.

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO
DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA,
JARDIM PARQUE DAS NAÇÕES,
REGIÃO EPISCOPAL BRASILÂNDIA

“In meam commemorationem” - em memória de Jesus Cristo. Aos que este nosso Decreto virem, paz, alegria e bênção no Senhor! “A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, ela pode assumir formas muito diferentes, que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas” (Papa Francisco, Carta Apostólica *Evangelii gaudium*, n. 26). Alegrando-nos por saber que a recém-erigida Paróquia Santo Antônio de Pádua, no Bairro Parque das Nações, Região Episcopal Brasilândia da Arquidiocese de São Paulo, após um louvável trabalho missionário preparatório, já possui as marcas características de uma paróquia, com o intuito de atender às necessidades espirituais e pastorais dessa mesma paróquia, acolhendo a indicação do Revmo. Pe. Rafael Tadeu Machado, CR, D.D. Prepósito Provincial da Ordem dos Clérigos Regulares – Padres Teatinos, em São Paulo, havemos por bem nomear e provisionar para o ofício de PÁROCO da Paróquia Santo Antônio de Pádua, pelo período de 06 anos, o Revmo. PADRE DOUGLAS EURENIDES MODESTO, CR. Portanto, revogadas quaisquer disposições contrárias, por este Ato, o declaramos instituído no seu Ofício, com todos os deveres, faculdades e direitos inerentes ao seu encargo, na forma do Direito Canônico e de acordo com os usos e costumes desta Arquidiocese. O presente Decreto entrará em vigor na tomada de posse do ofício, dia 15 de agosto de 2026. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 14 de agosto de 2026, memória litúrgica de São Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.



+ *Odilo Pedro Scherer*
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo
+ *Everton Fernandes Moraes*
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO

de Criação da Paróquia Santo Antônio de Pádua
Região Episcopal Brasilândia

“In meam commemorationem” (Lc 22,19). Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e todo bem no Senhor! Nós, Dom Odilo Pedro Scherer, pela graça de Deus, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Cardeal da Santa Igreja Romana, para atender às necessidades espirituais e pastorais da Arquidiocese de São Paulo, identificada, enquanto entidade civil como “Mitra Arquidiocesana de São Paulo”, e estando de acordo os Párocos das Paróquias confinantes, após ter ouvido o Conselho de Presbíteros, em conformidade com o cânon 516 do Código de Direito Canônico, usando do nosso poder de regime, havemos por bem ERIGIR a Paróquia territorial Santo Antônio de Pádua, com sede na igreja Santo Antônio de Pádua, situada na Rua Ciriaco Jimenes, 192, CEP: 02996-070, no Bairro Parque das Nações, da cidade de São Paulo, SP, Região Episcopal Brasilândia, desmembrada das Paróquias: Nossa Senhora Mãe e Rainha, no Bairro Parque Panamericano, e Nossa Senhora da Conceição, no Bairro Jaraguá, ratificando seus limites como segue: Inicia-se confinando com a Paróquia São Luís Maria Grignion de Montfort, no Bairro Jardim Rincão, no local identificado no mapa anexo como Ponto 1, no Rodoanel Mário Covas Km 1. Deste ponto, traça-se uma linha reta imaginária no sentido sul, até atingir o encontro da Estrada da Cachoeira com o Córrego Ajuá (ou Córrego Vargem Grande). Virando-se à esquerda, segue-se margeando o Córrego Ajuá até atingir a Estrada de Taipas, local identificado no mapa anexo como Ponto 2. Confinando com a Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, no Bairro Parque Panamericano, virando-se à direita, segue-se pela Estrada de Taipas até atingir a Estrada de Ferro da CPTM, Linha 7-Rubi, local identificado no mapa anexo como Ponto 3. Confinando com a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Bairro Jaraguá, virando-se à direita, segue-se pela Estrada de Ferro da CPTM, Linha 7-Rubi até a altura do ponto de encontro da Rua Gabriel Fatorini com a Rua Francisco da Cunha Menezes, local identificado no mapa anexo como Ponto 4. Confinando com a Paróquia Nossa Senhora da Paz, no Bairro Jardim Santa Lucrécia, do ponto anterior, segue-se pela Estrada de Ferro da CPTM, Linha 7-Rubi até atingir o Rodoanel Mário Covas, local identificado no mapa anexo como Ponto 5. Confinando com a Paróquia Santa Rosa de Lima, no Bairro Perus, virando-se à direita, segue-se pelo Rodoanel Mário Covas até o Km 1, local identificado no mapa anexo como Ponto 1, fechando-se assim o perímetro. Determinamos e estabelecemos que este nosso Decreto seja lido no dia 15 de agosto de 2026, no Ato de Instalação da Paróquia, e que entre em pleno vigor nessa mesma data. Cópias deste nosso Decreto sejam transmitidas às paróquias limítrofes e, por elas também arquivadas. Determinamos que a Paróquia tenha, no prazo máximo de 6 (seis) meses a partir de sua criação, instituídos os seus Conselhos conforme previsto no Direito da Igreja e nas normas pastorais e administrativas desta Arquidiocese, bem como seus próprios Livros de Registro dos Sacramentos e dos atos administrativos e contábeis, conforme as normas da Igreja. Este nosso Decreto deverá ser integralmente transcrito no Livro Tombo da Paróquia e arquivado entre os documentos da Paróquia. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 14 de agosto de 2026, memória litúrgica de São Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.

+ *Odilo Pedro Scherer*
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

+ *Everton Fernandes Moraes*
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado



Prot.: 1471/26

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Cristãos leigos: chamados por Deus a santificar o mundo a partir de dentro

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No quarto domingo de agosto, a Igreja no Brasil celebra, no contexto do Mês Vocacional, a vocação dos cristãos leigos. Incorporados a Cristo pelo Batismo e membros do povo de Deus, eles são chamados a viver a santidade e a participar da missão evangelizadora da Igreja no cotidiano da família, do trabalho e da vida social, contribuindo para transformar as realidades do mundo segundo o Evangelho.

A compreensão da identidade e da missão dos leigos recebeu especial atenção do Concílio Vaticano II. A constituição dogmática *Lumen gentium* (LG) dedica a eles todo o seu quarto capítulo e parte de uma afirmação fundamental: pelo Batismo, os fiéis são incorporados a Cristo, constituídos povo de Deus e feitos participantes, a seu modo, das funções sacerdotal, profética e real de Cristo.

É nesse contexto que o Concílio identifica como característica própria dos leigos a índole secular. “Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus”, afirma a LG (31). É no mundo, nas ocupações e nas condições ordinárias da vida familiar e social, que eles são chamados a contribuir para a “santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento”.

Essa missão não significa uma condição secundária dentro da comunidade cristã. Ao tratar da diversidade existente na Igreja, o Concílio recorda que é comum a todos os batizados a dignidade de membros do único povo de Deus (LG 32). Cada um, conforme sua condição e seus dons, participa da mesma missão.

UMA VOCACÃO AO APOSTOLADO

A mesma perspectiva é aprofundada pelo decreto *Apostolicam Actuositatem* (AA), inteiramente dedicado ao apostolado dos leigos. Já em seu início, o documento afirma que esse apostolado “deriva da própria vocação cristã” (AA 1).

Por isso, o compromisso do leigo com a missão da Igreja não é apenas



Leigos, chamados a testemunhar Cristo onde vivem, vão à Catedral no Jubileu 2025

uma colaboração eventual com os ministros ordenados ou uma atividade restrita às estruturas eclesiais. “A vocação cristã é também, por sua própria natureza, vocação ao apostolado”, ensina o Concílio (AA 2).

Esse chamado se concretiza em diferentes ambientes. O decreto menciona, entre outros, as comunidades eclesiais, a família, a juventude e o meio social. Ao falar especificamente deste último, ressalta o compromisso de impregnar de espírito cristão a mentalidade, os costumes, as leis e as estruturas da comunidade. No trabalho, na profissão, no estudo, na residência e no tempo livre, os leigos encontram um campo próprio para testemunhar a fé (AA 13).

A constituição pastoral *Gaudium et Spes* também chama a atenção para essa unidade entre fé e vida. Ao exortar os cristãos a cumprirem fielmente seus deveres terrenos, guiados pelo espírito do Evangelho, o documento adverte que “este divórcio entre a fé que professam e o comportamento cotidiano de muitos deve ser contado entre os mais graves erros do nosso tempo” (GS 43).

SANTIDADE NO COTIDIANO

Mais de duas décadas depois do

Concílio, São João Paulo II retomou e aprofundou essa compreensão na exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles laici* (CL), publicada em 1988 e dedicada à vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo.

O Papa ressaltou que o Vaticano II havia superado uma compreensão meramente negativa do leigo – definido simplesmente como aquele que não é clérigo nem religioso –, apresentando de maneira positiva sua plena pertença à Igreja e a especificidade de sua vocação (CL 9).

Essa vocação encontra seu fundamento no Batismo. Ao participar das funções sacerdotal, profética e real de Jesus Cristo, o fiel leigo é chamado a viver sua missão em comunhão com toda a Igreja (CL 14). Sua índole secular, portanto, não é apenas uma circunstância exterior, mas possui significado próprio em sua vocação cristã.

São João Paulo II recorda ainda que “a vocação dos fiéis leigos à santidade comporta que a vida segundo o Espírito se exprima de forma peculiar na sua inserção nas realidades temporais e na sua participação nas atividades terrenas” (CL 17). Assim, a vida familiar, profissional e social não está separada do caminho de santificação: é precisamente nessas realidades que o leigo é

chamado a encontrar Cristo, testemunhá-Lo e servir ao próximo.

A formação cristã, por sua vez, ajuda cada fiel a reconhecer como essa vocação se concretiza pessoalmente. “A formação dos fiéis leigos tem como objetivo fundamental a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no cumprimento da própria missão”, afirma a *Christifideles laici* (58).

PEDRAS VIVAS E TESTEMUNHAS NO MUNDO

Essa compreensão da vocação laical foi recentemente retomada pelo Papa Leão XIV. Na Audiência Geral de 1º de abril, ao prosseguir suas catequeses sobre os documentos do Concílio Vaticano II, o Pontífice dedicou sua reflexão ao capítulo IV da *Lumen gentium*, sob o tema “Pedras vivas na Igreja e testemunhas no mundo: os leigos no povo de Deus”.

Leão XIV destacou justamente a mudança de perspectiva promovida pelo Concílio, que procurou explicar de maneira positiva a natureza e a missão dos leigos, em vez de defini-los apenas como aqueles que não pertencem ao clero ou à vida consagrada. Na ocasião, o Papa retomou a afirmação conciliar de que “comum é a dignidade dos membros, pela regeneração em Cristo; comum a graça de filhos, comum a vocação à perfeição”.

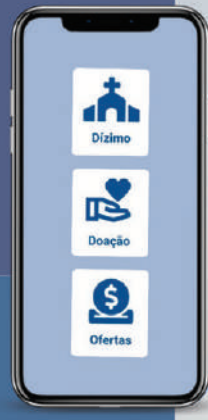
O Pontífice também recordou o desenvolvimento dessa reflexão no Magistério posterior, mencionando expressamente a *Christifideles laici*, a respeito da natureza, dignidade, espiritualidade, missão e responsabilidade dos fiéis leigos.

A vocação laical aparece, assim, não como uma presença cristã à margem da missão da Igreja, mas como uma maneira própria de realizá-la. Na família e na comunidade eclesial, na escola e no trabalho, na cultura e na sociedade, cada fiel é chamado a testemunhar Cristo nas circunstâncias concretas em que vive. Como sintetiza o Concílio, “cada leigo deve ser, perante o mundo, uma testemunha da Ressurreição e da vida do Senhor Jesus e um sinal do Deus vivo” (LG 38).



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.



SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franco
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franco SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

IPIRANGA

CRP ampliado aborda o dízimo como sinal de pertença e cuidado

DAIARA AZEVEDO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os membros do Conselho Regional de Pastoral (CRP), dos Conselhos Administrativos Econômicos Paroquiais (Caeps) e representantes da Pastoral do Dízimo das paróquias da Região Ipiranga participaram no sábado, 15, do CRP ampliado, realizado na Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Mateus.

Na abertura do encontro, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, afirmou que a Igreja trata da necessidade de o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) e o Caep atuarem em profunda comunhão, cada um com sua função.



Dalara Azevedo

Lembrou, ainda, que a reunião teve por objetivo retomar direcionamentos sobre a Pastoral do Dízimo, com destaque para seu propósito evangelizador. Padre Jorge Bernardes, Assisten-

te Eclesiástico regional da Pastoral do Dízimo, abordou o desafio de recuperar o senso de pertença à Igreja Católica como parte da identidade de fé. Reforçou, ainda, que o Concílio

Vaticano II sublinhou que a Igreja é o povo de Deus. Nesse contexto, os três conselhos – CPP, Caep e CRP – são mais uma forma de participação das pessoas em sinodalidade, ou seja, caminhando juntas na mesma direção.

Durante o encontro, foram debatidas as atividades que serão realizadas em novembro, mês dedicado à conscientização sobre o dízimo, com especial ênfase de que se trata de um sinal de pertença e cuidado das comunidades. Também foram destacadas as orientações e desafios práticos que constam no *Manual de Normas Administrativas e Diretrizes Pastorais da Arquidiocese de São Paulo*. Ao final, todos foram abençoados por Dom Celso.



Pascom paroquial

No domingo, 16, em missa na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato São Mateus, Dom Celso Alexandre conferiu o sacramento da Confirmação a 21 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Kauê Iago Ribeiro, OMV, Pároco; e Afonso Gorniak, OMV, Colaborador Paroquial, com a assistência do Diácono José Mário Garcia Corral. **(por Diácono José Mário Garcia Corral)**



Pascom paroquial

A festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, Decanato São Mateus, foi iniciada com um tríduo litúrgico entre os dias 12 e 14. No sábado, 15, pela manhã, houve a Caminhada da Saúde, organizada pela Pastoral da Saúde e dos Enfermos, com atividades como palestras – sobre cuidados – e serviços – como vacinação. À tarde, os devotos e paroquianos saíram em procissão pelas ruas próximas à igreja matriz, acompanhados pelo Corpo de Bombeiros, e, depois, participaram da missa. No domingo, 16, Dom Celso Alexandre presidiu a missa solene, concelebrada pelo Frei Alcimar Fiori, OAR, Pároco. A liturgia foi cantada pelo coral “Schola Cantorum Augustiniana”, sob a regência do maestro Ronaldo Santurbano. Depois, houve uma procissão pela Vila Mariana, com parada no Colégio Marista Arquidiocesano, onde as crianças da catequese, jovens da Crisma e membros das diversas pastorais encenaram a história da aparição de Nossa Senhora da Saúde. **(com informações de Beatriz Pereira)**



Pascom paroquial

Entre os dias 11 e 13, foi realizada a **Semana de Liturgia Regional**, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos. Dom Celso Alexandre realizou a abertura da formação. Foram palestrantes os Padres Silvio Luís dos Santos, DC, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral de Liturgia; Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco da Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, Decanato Santo André; e Felipe Monteiro Gonzales, Coordenador da Comunidade Eclesial Ambiental Cultural no Museu de Arte Sacra de Santos (SP). Eles refletiram sobre a beleza da liturgia que leva ao Mistério, centrada em Cristo, tendo por base a exortação apostólica *Sacramentum Caritatis*, do Papa Bento XVI; a instrução *Ars Celebrandi*; e o livro “Diante do Protagonista: nas raízes da liturgia”, de Dom Guido Marini, bispo italiano que foi Mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias no Vaticano. **(com informações do Padre Silvio Luís dos Santos, DC)**



Pascom paroquial

No sábado, 15, foi celebrada a padroeira da **Paróquia Nossa Senhora da Glória**, Decanato São Marcos, em missa solene presidida por Dom Celso Alexandre e concelebrada pelos Padres Josafat Vozivoda, OSBM, Pároco; e Leomar Bucouski, OSBM, Vigário Paroquial. Antes, entre os dias 12 e 14, aconteceu o tríduo preparatório, encerrado com a oração das Mil Ave-Marias. No domingo, 16, concluindo as festividades, os coroinhas e acólitos renovaram, durante a celebração eucarística, o compromisso de servir a Igreja. **(por Pascom paroquial)**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO INAUGURA SALA DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA



Comunicação do Centro Universitário Assunção

O Centro Universitário Assunção inaugurou na quinta-feira, 13, a Sala da Pastoral Universitária, em cerimônia com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da instituição. “Faz todo o sentido que em um centro universitário ligado à Igreja haja sinais de sua missão, como esta sala de pastoral, assim como há uma capela e os crucifixos nas salas. Esta sala, portanto, está a serviço de algo mais amplo, que é a Pastoral Universitária e a missão da Igreja”, comentou Dom Odilo antes de realizar a bênção do novo espaço. Participaram da cerimônia a Prof.ª Dr.ª Karen Ambra, reitora; os Padres Rodrigo Felipe e Rodrigo Pires Vilela, respectivamente, Assessor da Pastoral Universitária; e Coordenador da referida Pastoral e dos cursos de Filosofia, além de estudantes, professores e colaboradores da instituição. Leia a notícia completa no site do **O SÃO PAULO**, no link a seguir: <https://curt.link/Jhaip>.

VICARIATO DA CARIDADE SOCIAL



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Na sexta-feira, 14, o Vicariato Episcopal da Caridade Social da Arquidiocese realizou a 12ª edição do **Café com Caridade**, na Sociedade Santos Mártires, no Jardim Ângela, Diocese de Campo Limpo. Com o tema “Transformando fraquezas em forças”, a formação destacou a importância do planejamento estratégico e do desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil. z Leia a notícia completa no site do **O SÃO PAULO**, pelo link a seguir: <https://curt.link/QZkZT>.

SANTANA

Dom Márcio Antonio destaca a Virgem Maria como modelo de escuta, humildade, fidelidade e disponibilidade para o serviço

DENILSON RABELO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite do domingo, 16, Solenidade da Assunção da Bem-Aventura da Virgem Maria, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, tendo como concelebrantes os Padres Marcos Antônio Dias de Almeida, MS, Pároco e Reitor; e Claudir Costerano, MS, e Luciano Santos Batista, MS, Vigários Paroquiais.

A celebração ocorreu no terceiro domingo de agosto, no qual a Igreja no Brasil reza especialmente pela voca-



ção dos religiosos consagrados. Dom Márcio, religioso da Ordem de Santo Agostinho, ressaltou a importância da comunhão entre as congregações e ordens religiosas, destacando que esta fraternidade fortalece a missão de

anunciar o Evangelho por meio dos diferentes carismas.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana recordou que a Assunção revela não somente aquilo que Deus realizou em

Maria, mas também o destino reservado a todos os que permanecem unidos a Cristo: “A Assunção é a prova de que a morte não é o fim, de que a vida tem sentido e de que o céu é real”.

Dom Márcio destacou a Virgem Maria como modelo de escuta, humildade, fidelidade e disponibilidade para o serviço. Também convidou os fiéis a perseverarem na oração, na participação nos sacramentos, na reconciliação com Deus e na prática do amor ao próximo. Ele também pediu orações pelas vocações e incentivou os jovens a permanecerem atentos ao chamado de Deus, colocando a própria vida a serviço do anúncio do Evangelho.



No domingo, 16, na **Basílica Menor de Sant’Ana**, Decanato São Judas Tadeu, foi celebrada a missa em ação de graças pelos 30 anos de sacerdócio do Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor. Inicialmente, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, convidou o jubilando (na foto, à direita do Episcopo) a presidir a Eucaristia. Padre Beto, como é mais conhecido, fez um breve testemunho sobre seus 30 anos de ministério, recordando as paróquias por onde passou, as experiências vividas e os muitos aprendizados adquiridos. Também expressou sua gratidão ao povo de Deus e aos seus familiares. A comunidade também manifestou seu carinho ao Sacerdote. Concelebrou o Padre Dêvisson Luan Oliveira Dias, e houve a assistência do Diácono Marcelo Tavares.

No dia 12, a **Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho**, Decanato São Tiago de Zebedeu, recebeu as comunidades do Caminho Neocatecumenal da Região Santana, que foram apresentadas a Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA. Participaram do encontro os Padres Maurício Vieira de Souza, Pároco; Nicolò Stauble, Denis Oliveira e Edson Fernandes, além do Diácono Seminarista Rainério Martinho e diversos membros das comunidades do Caminho Neocatecumenal.



No dia 11, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa nos festejos da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora da Livração**, Decanato São Matias. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que a grandeza de Maria não está somente no fato de ter gerado Jesus, mas, sobretudo, em sua fé inabalável e na prontidão em acolher a vontade de Deus e obedecer-Lhe. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Francisco Augusto de Souza, MSJ, Pároco, com a assistência do Diácono Lucas Aparecido Fernandes, MSJ.



Na quinta-feira, 13, na **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na intenção da vida religiosa consagrada. Concelebraram os Padres Marcelo Alves dos Santos, SCJ, Pároco; Rarden Luiz Reis Pedrosa, SCJ, e Juliano Martins de Moraes, SCJ, ambos Vigários Paroquiais, com a assistência do Diácono Seminarista Roberto de Jesus Nascimento, SCJ. Houve ainda a participação das Irmãs Missionárias de São Pedro Claver e das Irmãs Agostinianas Servas de Jesus e Maria.



Entre os dias 13 e 16, foi realizado o Tríduo da Padroeira da **Capela Nossa Senhora da Assunção**, pertencente à Paróquia Cristo Libertador, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, com o tema “Chamados a servir: uma resposta de amor a Deus e à comunidade” e o lema “Cada um coloque a serviço dos outros o dom que recebeu” (1Pd 4,10). A missa de encerramento foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e concelebrada pelo Padre Maycon Wesley, Pároco.

No sábado, 15, e no domingo, 16, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, aconteceu o 2º Encontro de Homens de Esperança. A atividade foi conduzida por Weber Souza e Jocelio Ferreira Scola, da Diocese de Presidente Prudente (SP). O encerramento se deu com a celebração da missa, presidida pelo Padre Silvio Costa de Oliveira, Pároco, que na homilia reforçou a importância dos laços familiares e da presença de Deus na vida das pessoas para que não desanimem nos momentos de dificuldades.

No sábado, 15, na **Comunidade Nossa Senhora Mãe da Igreja**, da Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São Barnabé, ocorreu a formação de conscientização para ministros, movimentos e pastorais, com o tema “A acolhida, oração e leitura da Palavra – breve reflexão: Maria e José”, com a assessoria do Padre Cilto José Rosembach, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, do mesmo Decanato, e de Anderson Braz, da Pascom Brasilândia. Aos 50 participantes, foi apresentada a preocupação com o alinhamento entre a música e a liturgia, além de orientações sobre postura e exercícios vocais.

Na memória litúrgica de São Tarcísio, no sábado, 15, aconteceu a investitura de 13 novos servidores do altar da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, durante missa presidida pelo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco, que os acolheu e os abençoou para o exercício deste serviço litúrgico.

SÉ

Peregrinação regional das imagens da Sagrada Família é concluída

POR PASTORAL FAMILIAR

No encerramento da Semana Nacional da Família, no sábado, 15, a Região Sé concluiu a segunda peregrinação das imagens da Sagrada Família pelas paróquias. Na ocasião, foi celebrada missa na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Decanato São João Evangelista, presidida pelo Padre Paulo Flávio da Silva, Vigário Paroquial.

As quatro imagens da Sagrada Família partiram da Paróquia Nossa Senhora da Consolação no dia 9 de maio e desde então percorreram os quatro decanatos da Região Sé: São Paulo, São João Evangelista, São Tiago de Alfeu e São Tomé.

A peregrinação, promovida pela Pastoral Familiar, recordou os 45 anos da exortação apostólica *Familiaris Consortio*, de São João Paulo II, e os 10 anos da exortação apostólica *Amoris laetitia*, do Papa Francisco.



Pastoral Familiar da Região Sé

Mais de 30 agentes da Pastoral Familiar participaram diretamente da iniciativa, à luz do tema “Família, torna-te aquilo que és!” e do lema “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8).

“Vejo como um carinho de Deus esta imagem peregrinando a várias paróquias neste mês de agosto, mês vocacional, para lembrar a importância e o valor da família”, avaliou o Padre Adailton Mendes, MI, Pároco

da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, Decanato São João Evangelista. Ele destacou, ainda, que a família é, antes de tudo, uma obra de Deus: “Ele também quis ter uma família. E quando veio ao mundo, não quis vir sozinho, veio por uma família”.

Durante a Semana Nacional da Família, as paróquias da Região Sé promoveram diferentes iniciativas, como momentos de oração, testemunhos, Terços e atividades voltadas à vida familiar.

Na Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, foram compartilhados testemunhos de famílias da comunidade por meio das redes sociais. Na Paróquia São José, houve um momento de oração e consagração dos lares, pedindo a bênção de Deus sobre pais, filhos e avós, sob a proteção de São José.

Já na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, a programação especial incluiu a Hora Santa em família, a renovação dos votos matrimoniais, a récita do Terço das Famílias e palestras.



Setor Juventude da Região Sé

No sábado, 15, no **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, lideranças da juventude de mais de 20 paróquias e movimentos da Região Sé participaram de um momento de formação, oração, partilha e convivência, sendo acolhidos pelo Frei Gustavo Medella, OFM, Pároco, que apresentou aos jovens aspectos da vida de São Francisco de Assis e destacou a importância do atual Jubileu Franciscano. Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, motivou os jovens a apresentarem propostas para a celebração do jubileu dos 800 anos da morte de São Francisco. Os participantes deram os primeiros passos na preparação para o Jubileu Franciscano da Juventude, que será celebrado em 24 de outubro.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Leandro Armbrust

Os fiéis da **Paróquia da Assunção de Nossa Senhora**, Decanato São Tomé, celebraram a padroeira, no sábado, 15, após a realização de um tríduo preparatório nos dias anteriores. Na solenidade da padroeira, a comunidade participou das II Vésperas solenes e da missa solene da Assunção de Nossa Senhora, presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e concelebrada pelo Padre Juarez de Castro, Pároco.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No sábado, 15, na **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu, foi celebrada a 85ª Festa de Nossa Senhora do Mar. Após a procissão com a imagem mariana pelas ruas próximas à matriz paroquial, foi celebrada a missa, presidida pelo Padre Deivid Tavares, SSP, Pároco. A devoção a Nossa Senhora do Mar está ligada à tradição dos imigrantes italianos e chegou à comunidade paulistana no início do século XX. Em 1942, a imagem foi colocada no altar-mor da então Igreja de Santo Inácio de Loyola e, naquele mesmo ano, foi realizada a primeira procissão em sua homenagem pelas ruas do bairro.

(por Pascom paroquial)

BELÉM



Wallace Moraes

No domingo, 16, dezenas de fiéis se reuniram em frente à igreja matriz da **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, Decanato São Timóteo, para celebrar a padroeira, em missa campal presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco, e Manuel Dias Novaes, C.Ss.R., Vigário Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a Assunção da Virgem Maria como sinal de esperança para o mundo. Após a missa, houve procissão com a imagem de Nossa Senhora da Esperança. No retorno à igreja, foram realizadas a bênção final e a distribuição das flores do andor. A festa e novena da padroeira tiveram como tema “Com Maria, a Mãe da Esperança, revestir-se da misericórdia de Cristo”.

(por Wallace Moraes)

No domingo, 16, foi celebrado o 129º aniversário de criação da **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, e o 5º aniversário de dedicação da igreja e do altar. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Filipe Néri**, Decanato Santa Maria Madalena, na tarde do domingo, 16, e conferiu o sacramento da Confirmação a 48 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Josivaldo Barreto, CO, Pároco, e Norival da Silva, CO, Vigário Paroquial.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 15, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, Decanato Santa Maria Madalena, e conferiu o sacramento da Crisma a 38 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Leonardo de Araújo, Pároco.

(por Dênis Medeiros)

LAPA



Pascom paroquial

Na manhã de sábado, 15, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, o **Núcleo Regional Lapa da Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP)**, coordenado por Mônica Picco, promoveu um encontro de formação com vistas à realização do Dia Mundial dos Pobres 2026, que terá como tema “O Senhor é o refúgio do pobre” (cf. Sl 14,6). A atividade foi conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, com assessoria de Rosana Manzini, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Ela fez uma análise sobre os documentos da Doutrina Social da Igreja, falou da obrigação dos cristãos com os pobres e explicou os princípios teológicos da opção preferencial da Igreja pelos pobres.

(por Benigno Naveira – com informações de Mônica Picco)



Pascom paroquial

No sábado, dia 15, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no Jardim Felicidade, Decanato São Tito, festejaram sua padroeira, participando das cinco missas celebradas na ocasião. Antes, aconteceu o tríduo preparatório entre os dias 12 e 14. Já no domingo, 16, na Solenidade da Assunção da Virgem Maria, a missa foi presidida por Dom Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco.

(por Benigno Naveira e Dom Mathias)



Benigno Naveira

Entre os dias 15 e 16, no Rincão Vocacional Santo Aníbal, foi realizado o retiro do primeiro **Encontro de Jovens com Cristo (EJC)**, reunindo 168 jovens das Paróquias Nossa Senhora das Graças e Cristo Rei, ambas do Decanato São Tito. Na ocasião, aconteceram palestras, momentos de oração, apresentações musicais, teatro, adoração ao Santíssimo, récita do Terço e a missa de encerramento, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre Cleyton Pontes, Pároco da Paróquia Cristo Rei.

(por Benigno Naveira)

Na **Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, aconteceu no sábado, 15, o encontro avaliativo da Campanha da Fraternidade 2026, cujo tema foi Fraternidade e Moradia. A atividade, coordenada por Maura Araujo dos Santos, foi conduzida pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Assistente Eclesiástico regional da Campanha da Fraternidade.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

ATOS DA CÚRIA

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO
DE ACOLHIDA E RECONHECIMENTO DA PERSONALIDADE JURÍDICA DA ASSOCIAÇÃO PRIVADA DE FIÉIS “COMUNIDADE CATÓLICA FAMÍLIAS NOVAS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA” NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em memória de Jesus Cristo. Aos que este Decreto virem, paz e bênção no Senhor. Os fiéis têm o direito de fundar e dirigir livremente associações para fins de caridade e piedade, ou para favorecer a vocação cristã no mundo, e de se reunir para a consecução comum dessas finalidades (cf. CIC cân. 215). A Igreja tem mostrado grande interesse e apreço pelas Associações de Fiéis voltadas ao cultivo da fé e do testemunho cristão na vida matrimonial e familiar.

CONSIDERANDO o teor do Decreto Prot. nº 131/2014, de maio de 2014, de Sua Excelência Reverendíssima, Dom Luiz Antônio Guedes, à época Bispo Diocesano de Campo Limpo, que concedeu à Associação Privada de Fiéis “Comunidade Católica Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria” o reconhecimento canônico;

TENDO EM VISTA que a “Comunidade Católica Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria” está presente na Arquidiocese de São Paulo desde o seu reconhecimento canônico (cfr. Prot.: 1172/15);

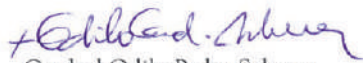
CONSIDERANDO o pedido do Sr. Carlos Cavalcanti Ferreira Gattolini e da Sra. Maria Leonor de Azevedo Pires Barreto Fonseca Cavalcanti Ferreira Gattolini, para que essa Associação de Fiéis, por eles fundada, fosse acolhida formalmente pela Arquidiocese de São Paulo (cfr. Prot.: 392/26);

EM VISTA da carta do Excelentíssimo Dom Valdir José de Castro, ssp, Bispo diocesano de Campo Limpo – SP, que declarou nada ter em contrário à acolhida formal da “Comunidade Católica Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria” na Arquidiocese de São Paulo (cfr. Prot.: 934/26);

Depois de consultar os Bispos Auxiliares de São Paulo e de ponderado discernimento, e nada havendo em contrário, **POR ESTE ATO**, acolho formalmente a Associação Privada de Fiéis “Comunidade Católica Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria” na jurisdição canônica da Arquidiocese de São Paulo.

OUTROSSIM, reconhecendo que essa Comunidade já possui personalidade jurídica canônica (cfr. cân. 312, 322 CIC), reconheço também seu Estatuto e determino que ele seja revisto e adequado no prazo de 06 meses, a partir da presente data, com a supervisão de um perito em Direito Canônico por nós designado, para também ser por nós aprovado e promulgado.

Revogadas quaisquer disposições contrárias, este Decreto entra em vigor no dia 15 de agosto de 2026, Solenidade litúrgica da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria aos céus. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 1º de agosto de 2026, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.


Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo




Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1460/26.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3060 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

No sábado, 15, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, a **Pastoral Familiar regional**, coordenada pelo casal Fabiano Teixeira e Cintia Fernanda Teixeira, realizou o encerramento da Semana da Família. Participaram agentes desta Pastoral que atuam nas paróquias da Região. A missa conclusiva, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, teve como concelebrantes os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco; Pedro da Silva Moraes, Vigário Paroquial; e Marcos da Costa Ramos, SCJ, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Familiar.

(por Benigno Naveira)

Jordânia

País se prepara para o bimilenário do Batismo de Cristo em 2030

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Jordânia anunciou o início dos preparativos para a celebração dos históricos 2 mil anos do Batismo de Jesus Cristo, em 2030, no local em que ocorreu o evento, em “Betânia além do Jordão”, também conhecida como Al-Maghtas.

Até o momento, quatro papas visitaram o local, considerado de grande importância religiosa, incluindo São Paulo VI, em 1964, seguido de São João Paulo II, Bento XVI e Francisco. A Jordânia é o único país a receber visitas de quatro papas, com a confirmação de todos eles sobre a relevância de Al-Maghtas.

Jafar Hassan, primeiro-ministro jordaniano, por determinação do rei Abdullah II, assinou acordos no dia 12 para iniciar as obras de desenvolvimento dos terrenos adjacentes ao Sítio Batismal, em comemoração à data.

Os projetos, que totalizam 120 milhões de dólares, incluem a construção de um museu do Batismo e de uma vila para peregrinos e visitantes, bem como o desenvolvimento de trilhas ecológicas para caminhadas perto deste Patrimônio Mundial, em consonância com as recomendações da Unesco para a conservação do local.

A previsão é que as obras do museu e da vila de peregrinos comecem em 2027, com a conclusão dos projetos prevista para o início de 2029.



Jordan Direct Tours

rigos do país, o Patriarca Latino de Jerusalém enfatizou que “o Batismo do Senhor não é apenas um evento histórico do passado, mas um momento eterno que ainda fala a cada um de nós”.

“Nele, vemos a humildade do Filho de Deus que entrou nas águas do Jordão para santificar a criação e abrir para todos nós o caminho da salvação. O Batismo marca o início da missão de Cristo e o início de nossa nova vida nela”, afirmou o Cardeal.

Reconhecendo a custódia do rei Abdullah II sobre os locais sagrados cristãos e seus esforços em prol da paz, o Cardeal Pizzaballa afirmou que, por meio da comemoração do Batismo de Cristo, “podemos fazer de 2030 não apenas uma lembrança do passado, mas um sinal profético de unidade, paz e fé viva para o mundo inteiro. Que Deus nos acompanhe a todos neste processo preparatório para este importante evento”.

Fontes: OSV News, Unesco e Premier Christian News

O governo jordaniano está trabalhando com o Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, e o Conselho de Líderes da Igreja na Jordânia, incluindo Dom Iyad Twal, Bispo Auxiliar e Vigário Patriarcal Latino na Jordânia, enquanto coordenam ações com igrejas e instituições cristãs em todo o mundo.

Durante uma reunião com o rei Abdullah e os clérigos do país, o rei Abdullah e os clérigos do país, o Patriarca Latino de Jerusalém enfatizou que “o Batismo do Senhor não é apenas um evento histórico do passado, mas um momento eterno que ainda fala a cada um de nós”.

“Nele, vemos a humildade do Filho de Deus que entrou nas águas do Jordão para santificar a criação e abrir para todos nós o caminho da salvação. O Batismo marca o início da missão de Cristo e o início de nossa nova vida nela”, afirmou o Cardeal.

Reconhecendo a custódia do rei Abdullah II sobre os locais sagrados cristãos e seus esforços em prol da paz, o Cardeal Pizzaballa afirmou que, por meio da comemoração do Batismo de Cristo, “podemos fazer de 2030 não apenas uma lembrança do passado, mas um sinal profético de unidade, paz e fé viva para o mundo inteiro. Que Deus nos acompanhe a todos neste processo preparatório para este importante evento”.

Fontes: OSV News, Unesco e Premier Christian News

Liturgia e Vida

‘O que ligares na terra será ligado no céu’

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM
23 DE AGOSTO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus veio ligar os homens ao Pai. Na Pessoa do Filho – Deus e Homem verdadeiro – unem-se o humano e o divino. Suspenso na Cruz, Cristo ergueu a ponte que liga a terra ao céu; atravessamo-la pelo Batismo, que inunda a alma com a graça e nos faz herdeiros da vida eterna. A Revelação e os sacramentos se destinam a contribuir para essa maravilhosa união do homem com Deus. O Senhor veio salvar o que estava perdido e atar o que estava solto.

Portanto, o sentido da presença da Igreja no mundo é ligar a terra aos Céus. Ela o faz por meio do perdão dos pecados, administrado generosamente no Batismo e no sacramento da Confissão. Tal missão foi confiada no cenáculo: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos” (Jo 20,22). A Igreja de Cristo é *católica* – isto é, universal – pois deve perdurar por todos os tempos, estender-se por todos os povos da terra, e convocar a todos os homens a se reunirem em um só redil, ligados a um único Pastor. Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens, “Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa profissão de fé” (Hb 3,1). O apostolado (ou evangelização) e o sacerdócio da Igreja provêm Dele.

Participam dessa função sobrenatural de “ligar e desligar” todos os bispos. Exercendo, em nome de Cristo, a jurisdição sobre as dioceses a eles confiadas, os sucessores dos Apóstolos têm a prerrogativa – que é, na verdade, um dever – de ensinar a verdadeira fé recebida da Tradição apostólica e de perdoar os pecados. Essa missão é compartilhada com os presbíteros ou padres, que participam do mesmo sacerdócio de Cristo e o exercem em comunhão com os seus respectivos bispos. De um modo absolutamente singular, esse ‘poder das chaves’ de ligar e desligar pertence ao Papa. Ele é o sucessor do Apóstolo São Pedro e exerce jurisdição direta e universal sobre toda a Igreja; deste modo, é o primeiro a possuir o poder dado por Deus de perdoar ou não perdoar e de ser o mestre da fé.

A fé da Igreja não é uma doutrina meramente humana: “Não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu” (Mt 16,17). A sua correta exposição, porém, depende da retidão e da rigorosa preparação dos sacerdotes, que devem evitar que o tesouro da fé se sujeite ao arbítrio de cada geração. Igualmente, o perdão dos pecados é algo que pode ser conferido apenas por Deus (cf. Is 43,25). A correta administração da Confissão, porém, depende das boas disposições do penitente, bem como do reto juízo do ministro sagrado. Rezemos por todos os que na Igreja têm essa tremenda missão de ensinar e de perdoar!

Sabemos que, graças a Deus, “o poder do inferno nunca poderá vencer” a Igreja (Mt 16,18). Contudo, devemos trabalhar e rezar para que nossas comunidades permaneçam firmes na fé apostólica, na prática da virtude e na graça santificante. Que a negligência, ignorância ou superficialidade dos homens jamais desliguem aquilo que Deus ligou!

Coreia do Sul

Hino da Jornada Mundial da Juventude Seul 2027 é divulgado

A um ano da JMJ Seul 2027, os organizadores revelaram o hino oficial do evento – uma composição criada para acompanhar a preparação espiritual de milhões de jovens e que pretende se tornar o símbolo musical desta edição.

Intitulado “*Confidite, Ego Vici Mundum*” (“Coragem! Eu venci o mundo”), o hino recebe o nome do lema da JMJ, que por sua vez é inspirado no Evangelho segundo São João (16,33). Concebido como uma canção de apelo universal, é interpretado em diversos idiomas, incluindo coreano, espanhol, inglês, francês, português e italiano.

Composta pelo músico sul-coreano Francis Jiyeon Kim, a canção mescla música tradicional coreana com produção contemporânea. Foi lançada em duas versões – uma sinfônica-coral e outra pop – acompanhada de um videoclipe (assista em <https://curt.link/NzwOs>) que destaca locais icônicos de Seul, cidade anfitriã do evento, que acontecerá de 3 a 8 de agosto de 2027.

A composição foi selecionada entre 434 inscrições em um concurso internacional e posteriormente aprovada pelo Dicasterio para os Leigos, a Família e a Vida. Tal como nas edições anteriores, o hino visa a fortalecer o

sentido de comunhão entre os jovens e apoiar os preparativos das dioceses e dos grupos de peregrinos em todo o mundo.

A JMJ Seul 2027 marcará um momento histórico por ser a primeira edição em um país em que os católicos representam uma minoria da população. Antes do evento principal, 15 dioceses coreanas receberão peregrinos para os tradicionais “Dias nas Dioceses”, enquanto milhares de voluntários e famílias continuam os preparativos para acolher centenas de milhares de jovens dos cinco continentes. (JFF)

Fontes: Zenit News e The Catholic Herald

Suécia

Governo aprova redução da maioria penal para 14 anos

O Parlamento da Suécia aprovou na quinta-feira, 13, uma proposta do governo que endurece as regras para jovens infratores e reduz a responsabilidade penal de 15 para 14 anos. Inicialmente, a intenção era baixá-la para 13 anos, porém a proposta não obteve o número de votos necessários para sua apreciação.

A medida, que vale para casos de crimes hediondos, como homicídios e atentados com explosivos, foi aprovada por 281 votos e 66 contra. A princípio, a redução é temporária e terá uma duração inicial de cinco anos. A alteração passa a valer em 10 de setembro.

Segundo o governo, o endurecimento visa a atender à necessidade decorrente do grande aumento da criminalidade grave entre jovens e man-

ter a credibilidade e a legitimidade do sistema de justiça criminal.

A Suécia enfrenta uma onda de crimes de gangues, com redes envolvidas em tráfico de drogas, fraudes em larga escala e roubos que lhes rendem cerca de 185 bilhões de coroas suecas (equivalentes a 20 bilhões de dólares) por ano.

A Polícia estima que existam 17,5 mil membros ativos de gangues e 50 mil associados. As gangues usam as redes sociais para recrutar adolescentes e, em alguns casos, crianças de apenas 11 anos, para cometer assassinatos e atentados com bombas em toda a região nórdica.

Reduzir a idade de responsabilidade criminal é uma das novas táticas para enfrentar a violência de gangues; outras incluem penas

de prisão mais longas e poderes ampliados para a Polícia. Impedir que as gangues recrutem crianças, contudo, será muito mais difícil. O governo afirma que a prisão funcionará como fator de dissuasão e que programas intensivos de reabilitação evitarão a reincidência.

Até agora, os piores infratores juvenis da Suécia eram tratados pelos serviços sociais, um sistema amplamente visto como um fracasso. Um relatório do Gabinete Nacional de Auditoria da Suécia afirmou que nove em cada 10 jovens membros de gangues em abrigos juvenis voltam a cometer crimes. Oito em cada 10 acabam na prisão quando adultos. (JFF)

Fontes: Euronews, CNN Brasil e Revista Oeste

Papa Leão XIV recorda que ‘a Ressurreição não é um fato do passado, mas vida nova que nos envolve’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Papa Leão XIV afirmou que Maria tem uma relação “indissolúvel” com seu Filho – algo que nem sequer a morte foi capaz de romper. Trata-se de uma “comunhão de corpo e alma, que é vida eterna”. Nesse sentido, a Ressurreição de Cristo “não é um acontecimento do passado, mas vida nova que nos envolve”, disse ele, durante a oração do *Angelus* no domingo, 16.

A Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, uma das festividades mais importantes do calendário litúrgico, é celebrada em 15 de agosto na Itália e no Vaticano – no Brasil, a festa é transferida para o domingo seguinte. Na ocasião, o Papa celebrou a Eucaristia na vila de Castel Gandolfo, onde fica a residência de verão do Pontífice.

AMOR SEM FIM

Na homilia, Leão XIV recordou as diferentes representações artísticas e iconográficas da Assunção de Maria: conforme o ensinamento e a tradição da Igreja, ela foi elevada aos céus em corpo e alma, após o término de sua vida na Terra. Em muitas imagens, Maria aparece jovem, ou até criança, observou o Papa,



algo que deve ser interpretado em sentido espiritual. “Para compreender isso, precisamos unir os dois sinais que mencionamos: o corpo incorruptível da Mãe de Deus e seu coração imaculado. É a pureza da alma, de fato, que em Maria – assim como em nós –, pela graça de Deus, ilumina e transfigura toda a pessoa, levando-a à glória do Céu”, refletiu o Papa.

“A glorificação de Maria, em corpo e alma, nos ensina que nossa verdadeira beleza não consiste em esconder os sinais do tempo que passa, mas em mostrar, impressos até mesmo em nossa carne, os sinais do amor que não tem fim.” (cf. 1Cor 13,8)

ORAÇÃO PELA TERRA SANTA

O Papa elevou suas orações e seu apelo de paz no mundo, em especial fazendo um pedido de cessar qualquer tipo de violência na Terra Santa, após o *Angelus*, rezado publicamente duas vezes no fim de semana.

“Penso nos irmãos da Terra Santa, que é também, por excelência, a Terra de Maria. Penso no povo ucraniano e no povo russo, ambos unidos pela devoção filial à Santa Mãe de Deus. Penso nos cristãos que sofrem discriminação ou até mesmo perseguição”, disse ele no sábado, 15.

No domingo, 16, o Papa insistiu: “Reitero meu apelo para que cessem os repetidos atos de violência contra a população civil palestina na Cisjordânia e solicito, com urgência, à comunidade internacional que zele para que avance a solução de dois Estados, em prol de uma paz justa e duradoura.”

Pontífice manifesta proximidade a vítimas de terremotos na Colômbia e na Indonésia

O Papa Leão XIV manifestou sua profunda tristeza pelas vítimas do forte terremoto que atingiu várias regiões da Colômbia no dia 10, deixando mortos, feridos e graves danos materiais.

O Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, enviou um telegrama no dia 11 ao presidente da Conferência Episcopal Colombiana, Dom Francisco Javier Múnera Correa. Nele, diz que o Papa assegurou suas orações e sua proximidade à população atingida. O número de mortos já está próximo a 300 pessoas.

“O Santo Padre, profundamente consternado ao tomar conhecimento da dolorosa notícia do terremoto que afetou gravemente várias regiões da Colômbia, causando vítimas e numerosos feridos, bem como graves danos materiais, inclusive em muitas igrejas,



Terremoto em Nusa Tenggara Oriental, na Indonésia, causa danos em igreja, dia 15

oferece sufrágios pelo descanso eterno dos falecidos e eleva ao Senhor suas orações pela pronta recuperação das pessoas atingidas por esta tragédia”,

diz o texto. O Pontífice também expressou sua solidariedade para com as vítimas do forte terremoto que atingiu,

no sábado, 15, a província de Nusa Tenggara Oriental, na Indonésia. Em telegrama ao Arcebispo de Ende, Dom Paulus Budi Kleden, assinado pelo Cardeal Parolin, o Pontífice afirma ter recebido com profunda tristeza a notícia da devastação provocada pelo desastre.

Leão XIV assegura sua “solidariedade espiritual e proximidade àqueles que sofrem os efeitos persistentes desta catástrofe, particularmente os numerosos deslocados e feridos”. O Papa também encoraja as autoridades eclesiais e civis que continuam prestando assistência humanitária às populações atingidas e reza pelos profissionais envolvidos nas operações de emergência e resgate. Ao menos 54 pessoas morreram após o tremor, de magnitude 7,7 na escala Richter.

(com informações do Vatican News)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO



Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187